ANNO XXXVII NUMERO 143

SABBADO 22 DE JUNHO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará e Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
36 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Thereza rainha de Lyão.
18 Terça. S. Leoncio m.; S Marinha v.
19 Quarta. S. Juliana de Falconieri v.
20 Quinta. S. Silverio p. m.; S. Prudente.
21 Sexta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano m.
22 Sabbado. S. Paulino b. de Nola.
23 Domingo. S. João sacerdote; S. Edeltrudes.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

LEI N. 510.

Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

TITULO I.

Despeza provincial.

Artigo 1.º O presidente da provincia é autorisado a dispender no exercicio de 1861 a 1862 de conformidade com as disposições seguintes, a quantia de rs. 1,364:360$000.

CAPITULO I.

Assembléa provincial e secretaria da presidencia.

Art. 2.º Com assembléa provincial:
§ 1º Subsidio dos seus membros em tres mezes de sessão .... 17:940$000
§ 2º Ajuda de custo aos mesmos. 2:000$000
§ 3º Empregados da secretaria.. 4:980$000
§ 4º Expediente e aceio da casa inclusive a diaria do servente .... 600$000
§ 5º Publicação dos debates e outras impressões... 6:755$000 32:275$000

Art. 3º Com a secretaria da presidencia:
§ 1º Empregados .... 18:240$000
§ 2º Expediente e aceio da casa, inclusive a diaria de 2$000 para cada servente .... 3:622$000 21:862$000

CAPITULO II.

Instrucção publica.

Art. 4º Com a directoria geral:
§ 1º Empregados .... 3:000$000
§ 2º Expediente e aceio da casa inclusive a diaria de 1$600 a um servente .... 800$000 3:800$000

Art. 5º Com o gymnasio provincial:
§ 1º Empregados e professores. 28.872$000
§ 2º Aluguel da casa, devendo o governo contratala por certo numero de annos .... 2:000$000
§ 3º Expediente, moveis e aceio da casa .... 1:200$000
§ 4º Mensalidades de 12 alumnos pobres, sendo seis meios pensionistas cujas vagas não serão preenchidas... 3:240$000
§ 5º Museu ..... 500$000 35:812$000

Art. 6º Com a escola de commercio:
§ 1º Professores .... 4:500$000
§ 2º Porteiro, servindo de continuo 300$000 de ordenado, e 200$000 de gratificação.... 500$000 5:000$000

Art. 7º Com as aulas de latim, vigorando a disposição das leis anteriores:
§ 1º Professores .... 3:975$000
§ 2º Aluguel da casa do professor da freguezia de S. José da cidade do Recife .... 200$000 4:175$000

Art. 8º Com escolas primarias:
§ 1º Professores e adjuntos .... 70:337$000
§ 2º Aluguel de casas, moveis e expediente .... 11:800$000 82:137$000

Art. 9º Com associação dos artistas .... 1:000$000

Art. 10. Com a bibliotheca provincial:
§ 1º Bibliothecario .... 900$000
§ 2º Aluguel da casa e expediente. 650$000 1:550$000

CAPITULO III.

Auxilios industriaes.

Art. 11. Subvenção a companhia Pernambucana de navegação costeira, por força das leis ns. 203 e 359 .... 40:000$000

Art. 12. Juro addicional da primeira secção da estrada de ferro.. 69:752$000

CAPITULO IV.

Obras publicas.

Art. 13. Com a repartição:
§ 1º Empregados .... 21:252$000
§ 2º Expediente e aceio da casa.... 1:500$000 22:752$000

Art. 14. Com as obras:
§ 1º Estradas do norte e de Páo d'Alho .... 70:000$000
§ 2º Calçamento da cidade do Recife, na conformidade do art. 50 desta lei, sendo 30:000$000 para se calçarem as ruas do Sebo e da Trempe até encontrar a do Mondego; reparos e conservação 60:000$0000, inclusive 3:000$ com o concerto e reparos do açude do Ouricury; com uma ponte de ferro na rua da Aurora proxima a fundição de Starr doze contos de reis importando tudo em .... 126:000$000
§ 3º Com as obras da matriz de S. José da cidade do Recife .... 8:000$000
§ 4º Obras do gymnasio .... 20:000$000 224:000$000

CAPITULO V.

Theatro de Santa Isabel.

Art. 15. Ordenado do administrador .... 1:800$000

CAPITULO VI.

Segurança publica.

Art. 16. Força policial .... 200:000$000

Art. 17. Com a casa de detenção:
§ 1º Empregados, inclusive a gratificação de 400$000 ao cirurgião .... 12:340$000
§ 2º Enfermeiro com a diaria de 1$600 .... 584$000
§ 3º Expediente 1:000$000 13:924$000

CAPITULO VII.

Illuminação publica.

Art. 18. 1,000 lampiões de gaz na cidade do Recife.. 65:700$000
Art. 19. 101 ditos de azeite, na cidade de Olinda.. 9:584$000
Art. 20 30 ditos de dito na cidade de Goianna. 3:230$000

CAPITULO VIII.

Soccorros de beneficencia.

Art. 21. Com os hospitaes de Pedro II, e dos lazaretos e casa dos expostos na cidade do Recifé .... 20:000$000
Art. 22. Sustento e curativo dos presos pobres..... 30:000$000
Art. 23. Com o recolhimento de Goianna .... 800$000
Art. 24. Dito de Iguarassú .... 1:000$000
Art. 25. Dito de Olinda .... 500$000
Art. 26. Com o collegio do Bom Conselho de Papacaça .... 4:000$000
Art. 27. Com o hospital de misericordia da cidade de Goianna .... 1:000$000

CAPITULO IX.

Culto publico.

Art. 28. Com os coadjutores .... 12:000$000
Art 29. Com os religiosos capuchinhos .... 864$000

CAPITULO X.

Cobrança, arrecadação e fiscalisação das rendas.

Art. 30. Com a thesouraria provincial:
§ 1º Empregados, inclusive o amanuense extraordinario .... 28:754$000
§ 2º 6 por cento da cobrança judicial .... 4:114$000
§ 3º Expediente e asseio da casa, inclusive a diaria de dous mil réis de um servente.. 2:000$000 34:868$000

Art. 31. Com o consulado provincial:
§ 1º Empregados, ficando o presidente da provincia autorisado a contemplar o porteiro com a cathegoria de 3º escripturario, e bem assim os guardas, na que lhes competir para regular, e com elles repartir a porcentagem .... 38:580$000
§ 2º Capatazia do algodão .... 3:960$000
§ 3º Expediente e asseio da casa, inclusive dous mil réis de diaria ao servente nos dias uteis .... 2:103$000 44:643$000

Art. 32. Com as collectorias e agencias:
§ 1º Promotores fiscaes, vencendo cada um seis por cento do que arrecadar .... 4:626$000
§ 2º Collectores. 6:877$000
§ 3º Escrivães. 4:785$000
§ 4º Agente do fumo, tabaco, sabão, etc., vencendo cinco por cento do que arrecadar .... 4:070$000
§ 5º Agente de liquidos espirituosos e vinagre..... 2:508$000 22:866$000

CAPITULO XI

Aposentadorias e jubilações.

Art. 33. Aposentados .... 9:375$000
Art. 34. Jubilados .... 19.051$000

CAPITULO XII

Divida provincial.

Art. 35. Resgate das apolices emittidas em virtude da lei n. 354. 11.100$000
Art. 36. Juros das mesmas apolices .... 444$000
Art. 37. Idem das apolices emittidas em virtude do art. 31 da lei n.488 .... 22:500$000
Art. 28. Divida de exercicios findos, e a resultante do deficit provavel do exercicio vigente...... 273.695$000

CAPITULO XIII.

Eventuaes.

Art. 39. Despezas diversas, inclusive o que se deve pagar ao Dr. José Filippe de Souza Leão, e aos herdeiros de Pedro José Carneiro Monteiro. .... 17:300$000

Réis....1,364:360$000

TITULO II

Receita provincial.

Art. 40. Para effectuar a despeza fixada no titulo antecedente, fica o presidente da provincia autorisado a determinar a cobrança dos impostos designados nos paragraphos seguintes:

§ 1º Noventa réis por arroba de assucar exportado.

§ 2º Vinte réis por canada de aguardente e alcool idem.

§ 3. Sete por cento sobre a exportação do mel de furo.

§ 4º Oito por cento sobre os couros salgados, verdes e seccos, e sobre os espichados, exportados.

§ 5º Dous por cento sobre a exportação do algodão.

§ 6º Cinco por cento sobre os mais generos exportados excepto o café.

§ 7º Trinta mil réis pela exportação de cada escravo, de conformidade com o § 7º artigo 41 da lei n. 431.

§ 8º Duzentos réis por libra de tabaco fabricado, mil e duzentos por arroba do não fabricado, tres mil réis por milheiro de charutos, mil e quinhentos por milheiro de cigarros, oitocentos réis por arroba de sabão, trinta réis por canada de bebida espirituosa com excepção da genebra e dos licôres que pagarão cincoenta réis por canada, vinte réis por canada de vinagre, ficando isentas destes impostos as fabricas da provincia.

§ 9º Vinte por cento de aguardente de producção brasileira, consumida na provincia, cobrado por administração na cidade do Recife e seus arrabaldes.

§ 10. Dous mil e quinhentos por cabeça de gado vaccum, consumido na provincia.

§ 11. Decimas dos predios urbanos.

§ 12. Vinte mil réis por meia siza da venda de cada escravo.

§ 13. Sello de heranças, legados e doações de qualquer especie, observando-se a respeito todas as disposições em vigor sobre as heranças e legados, no que lhe fôr applicavel, augmentando-se cinco por cento sobre a imposição actual.

§ 14. Dous por cento sobre os premios das loterias maiores de quatrocentos mil réis.

§ 15. Dez por cento de novos e velhos direitos pela nomeação e aposentadoria dos empregados provinciaes.

§ 16. Quatro por cento sobre as rendas das casas em que se acharem os estabelecimentos de commercio, fóra da cidade do Recife, sob as prensas de algodão, typographia, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, excepto as ruraes em toda a provincia.

§ 17. Oito por cento sobre as rendas das casas em que se acharem consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e quaesquer escriptorios não comprehendidos no seguinte paragrapho.

§ 18. Doze por cento sobre as rendas das casas em que se acharem na cidade do Recife os estabelecimentos de commercio em grosso, e a retalho, os armazens de recolher e de deposito, e os trapiches.

§ 19. Cincoenta mil réis por cada uma casa de bilhar, de modas, e lojas em que se venderem chapéos e roupa feita em paizes estrangeiros.

§ 20. Um conto de réis por cada uma casa de operações bancarias com emissão de outros privilegios, e quinhentos mil réis por cada uma dita em taes privilegios,

§ 21. Trezentos mil réis por cada uma dita sem emissão, bem como por cada uma das companhias anonymas e agencias.

§ 22. Duzentos mil réis por cada uma casa de cambio.

§ 23. Dez por cento sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no mucipio do Recife, continuando a ser arrecadada por arrematação.

§ 24. Trezentos e vinte réis por sacca de algodão na capitania.

§ 25 Quinhentos réis por tonelada das alvarengas e canôas abertas, empregadas no trafego da carga e descarga.

§ 26. Dezeseis mil réis por cada um carro particular de 4 rodas de eixo fixo, dez mil réis por dito de 2 rodas, dezoito mil réis por dito de aluguel de 4 rodas, onze mil réis por dito de duas rodas, vinte cinco mil réis por cada um omnibus, seis mil réis por cada uma carroça e por cada um carro não comprehendido nas designações precedentes, exceptuados os vehiculos empregados no serviço agricola.

§ 27 Trinta mil réis por cada um escravo empregado no serviço das alvarengas e canoas abertas de que trata o § 25.

§ 28 Matriculas e emolumentos do curso commercial na forma do respectivo regulamento.

§ 29 Com mil réis de cada corrector commercial e cincoenta mil réis de cada corrector de escravos.

§ 30 Meio por cento sobre o producto de cada leilão com excepção dos judiciaes repartidos igualmente entre o comprador e o vendedor.

§ 31 Cinco por cento do valor das fianças crimes, com excepção das que houverem de prestar os senhores por seus senhores por seus escravos.

§ 32 Os juros das quantias depositadas na caixa filial,

§ 33 Pedagio das pontes e estradas.

§ 34 Bens do evento.

§ 35 Emolumentos e aprehenções da policia.

§ 36 Multas por infracções.

§ 37 Restituições e reposições.

§ 38 Producto da venda de generos, utensis e proprios provinciaes.

§ 39 Metade da divida anterior ao 1º de julho de 1836.

§ 40 Divida activa.

Rendas com a applicação especial.

§ 41 Producto do imposto estabelecido pela lei n. 350 para o calçamento da cidade do Recife.

§ 42 Cinco por cento sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta; exceptuadas aquellas, que mantem estabelecimentos de caridade, applicado a o soccorro dos Hospitaes Pedro II, o dos Lazaros e a casa dos expostos da cidade do Recife.

§ 43 Producto das loterias do gymnasio provincia para as obras do mesmo.

TITULO III

Disposições geraes.

CAPITULO XIV.

Art. 41 Fica o presidente da provincia autorisando:

§ 1º A entender se com o governo geral afim de realisar o pagamento das quantias adiantadas, e que o forem pela fazenda por conta dos juros adcionaes da estrada de ferro, por meio de annuidades pagos de seis em seis mezes, na razão de nove por cento ao anno, sendo sete de juros e dous de amortização.

§ 2º A contratar o calçamento da cidade do Recife por braças quadradas applicando a este fim as quantias votadas annualmente, e as sobras da receita.

§ 3º A' entender-se com adirecção da companhia Pernambucana para admittir dous aprendizes de pilotagem em cada um dos seus vapores, independente de estipendio algum.

§ 4º A convencionar com o impreiteiro das estradas do Norte e Páo d'Alho a limitação das obras, de modo que a importancia dellas no exercicio da presente lei não exceda á verba decretada n. § 1º artigo 14 da mesma.

§ 5º A entender-se com os presidentes das provincias que remetterem prezos para casa de detenção, afim de que os cofres provinciaes sejam indemnisados das despezas que com a sustentação e curativo delles se fizerem, e igualmente providenciará para que os sentenciados deixem de ser alimentados a custa da provincia.

§ 6º A' promover a aquisição das leis das provincias do imperio e as remetterá a secretaria desta assembléa.

Art. 42 A directoria da instrucção publica remetterá a thesouraria, no principio de cada exercicio uma tabella demonstrativa *do quantum* deve ser paga a cada professor para despeza do aluguel da casa, tinta, agua e limpeza addicionada a gratificação de cada um delles.

Art. 43. Fica prohibida a emissão do restante das apolices, autorisadas, pelo artigo 31 da lei n. 488.

Art. 44. Fica approvado o augmento de vinte por cento sobre os ordenados dos empregados provinciaes concedido pelo governo, em virtude da autorisação dada pelo artigo 34 da lei n. 488 de 16 de maio de 1860, ficando suspenso no exercicio da presente lei metade desse augmento, e todo elle suspenso aos empregados no consulado provincial que tiverem porcentagem, autorisado o presidente da provincia a despender a verba que for necessaria para isto no exercicio da presente lei.

Art. 45 Ficam em vigor os artigos 50 e 52 da lei n. 441 de 22 de junho de 1857 e o artigo 34 da lei n. 473 de 5 de maio de 1859, e revogadas as de mais autorisações, dadas nas lei do orçamento anterior.

CAPITULO XV.

Desposições transitorias.

Art. 46. A porcentagem creada pelo artigo 44 da lei n. 364 fica elevada a um por cento, destribuida na forma do artigo 39 da lei n. 452.

Art. 47 Fica extensiva ao terceiro escripturario do consulado provincial Vicente Machado Freire Pereira da Silva a disposição do artigo 26 § 8º da lei n. 488.

Art. 48. E' permettido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

Art. 49 O producto das loterias do theatro de Santa Izabel será applicado como subsidio ao emprezario do mesmo theatro.

Art. 50 Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como n'ella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 18 de junho de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 18 de junho de 1861. — João Rodrigues Chaves.

Registradas as fl. 72 do liv 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 18 de de junho de 1861. — Rufino José F. de Figueiredo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de junho.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Tendo de seguir para essa capital com destino á comarca de Tacaratú a reunir-se ao corpo da guarnição desta provincia o segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Francisco Antonio Fernandes Junior, solicito de V. Exc. a expedição de suas ordens para que seja elle transportado até a cidade do Penedo por conta do ministerio da guerra em um dos vapores da companhia brasileira.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. declarar ao commandante da fortaleza do Brum que os vapores da companhia brasileira de paquetes, bem como os da Pernambucana de navegação costeira, gosando dos previlegios de navios de guerra não estão comprehendidos na recommendação que se lhe fez em virtude do meu officio datado de 10 do corrente.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio sob numero 787 e data de 28 de maio ultimo, declarando que concordo em serem addidas ao corpo de guarnição, afim de seguirem para o centro da provincia as praças doentes cujo tratamento os facultativos julgam que é melhor effectuar-se no sertão do que no hospital militar, e neste sentido pode V. S. expedir as convenientes ordens,

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que por despacho desta data concedi mais 30 dias ao escrivão interino do hospital militar Leonel Raphael de Moraes e Silva para apresentação do seu titulo. — Communicou-se a thesouraria de fazenda..

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de emittir o seu parecer acerca da tabella organisada pela thesouraria de fazenda arbitrando a etape de primeira linha em guarnições nesta provincia, do pão alvo para os doentes nas enfermarias militares e da ração da forragem para a companhia fixa de cavallaria no semestre de julho a dezembro futuro.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fazer os reparos precisos no vapor *Ipiranga* constantes do officio junto por copia do commandante da estação naval.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. declarar se o africano livre João 111 a que se refere no officio datado de hontem sob numero 175, cahindo ao mar de bordo da barca da escavação, falleceu, ou póde ser salvo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Approvo a decisão proferida por V. S. em junta dessa thesouraria, e de que me remetteu copia com o seu officio, numero 480, de 12 deste mez contra o abono de vencimentos militares a praças do exercito a pena de prisão simples ou com trabalho, com exclusão temporaria ou perpetua dos corpos a que pertencerem.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar aos devidos tempos ao procurador do alferes do corpo de guarnição desta provincia, Joaquim José Luiz de Souza, a quantia de 5$000 reis, que o mesmo alferes pedio para consignar mensalmente de seu soldo nesta capital, como se vê do incluso requerimento.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que pedio o segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Francisco Antonio Fernandes Junior no requerimento a que se refere a informação de V. S. de 15 deste mez, sob numero 500, o autoriso a mandar não só pagar ao mesmo doutor a quantia de 66$000, que se lhe está a dever de gratificação addicional e etape, vencidos em maio proximo findo, mas tambem adiantar-lhe o soldo relativo ao corrente mez, e bem assim a quantia provavel para uma besta de bagagem na sua conducção de Penedo até Tacaratú, para onde tem de seguir, a reunir-se ao corpo de guarnição desta provincia, devendo o pagamento dos 66$000 ser effectuado sob a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, por não haver credito, segundo consta da informação.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe tocar o aviso de 15 de maio ultimo, no qual o Exm.º Sr. ministro da guerra manda, de ordem de Sua Magestade o Imperador, que precedendo informação do procurador fiscal dessa thesouraria seja paga a Venancia Maria do Vale e ás suas irmães, á vista de carta de liberdade por ellas passada ao seu escravo Antonio José de Oliveira, que se acha com praça no 8.º batalhão de infantaria, e certidão de devida desse individuo, a quantia de 1:000$000 reis, que propuzeram aceitar por sua carta de liberdade, que, sendo passada com todas as formalidades, deverá ficar archivada na secretaria dessa presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Em vista das inclusas contas que me foram remettidas pelo chefe de policia com officios de hontem, sob ns. 559 e 561, mande V. S. pagar ao delegado do termo do Ouricury a quantia de rs. 105$400, dispendida no mez de janeiro ultimo com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia, e a Simplicio José de Mello a de 90$400, em que importam as despezas feitas com o fornecimento tambem a presos pobres da cadeia do Brejo no mez de maio ultimo.

Dito ao juiz de direito de Páo-d'Alho.—Remetto á Vmc., para seu conhecimento, cópia da informação ministrada em 8 do corrente pelo juiz municipal do termo de Santo Antão, da portaria e certidão a que elle se refere, donde se vê que não foi alli recebida a precatoria de que trata o officio desse juizo de 15 de maio proximo findo, relativamente ao inventario do finado subdito portuguez Francisco Corrêa Vieira.

Dito ao juiz de direito do Brejo. — Respondo á consulta por Vmc. feita em officio de 7 deste mez com referencia ao art. 148 do codigo criminal e decreto 2423 de 23 de março de 1859, tenho a dizer-lhe que, em face da doutrina do aviso n. 70 de 7 de fevereiro de 1856, deve Vmc. julgar conforme a jurisprudencia e leis em vigor, dando ás partes os recursos que couberem para os tribunaes superiores.

Dito ao tenente-coronel Luiz Francisco do Rego Barros, delegado de policia do 3º districto da capital. — Inteirado pelo officio, que em data de 14 deste mez me dirigio o Dr. Luciano de Moraes Sarmento, encarregado de curar a febre amarella nessa freguezia, de haver Vmc. prestado todos os soccorros ao seu alcance aos desvalidos, que soffreram desse mal, concorrendo assim para o bom desempenho da commissão confiada aquelle Dr., louvo o seu zelo e solicitude pelo serviço publico e bem estar dos habitantes desse districto sob sua jurisdicção.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Sirva-se o Sr. superintendente da via ferrea de, entendendo-se previamente com o arrematante da conducção de generos da estação das Cinco Pontas para o centro desta cidade, fazer addir ao respectivo contrato a clausula de ser o mesmo arrematante obrigado a dar sahida, conduzindo para o mercado os generos, vinte e quatro horas depois de recolhidos ao armazem da estação; salvo havendo para qualquer demora motivos imprevistos e extraordinarios, como é de evidente vantagem para os particulares e para o commercio.

Circular a todos os vigarios da provincia.—Determinando-se em aviso de 7 do corrente que, a contar de julho proximo vindouro em diante fiquem suspensas as funcções da repartição especial das terras publicas, as quaes passarão a ser exercidas por esta presidencia até ulterior deliberação do governo imperial; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereram Amorim & Irmãos, consignatarios do patacho nacional *Novo-Lima*, resolve conceder permissão para Luiz Antonio da Silva matricular-se independente de apresentação de carta de piloto, como capitão do mesmo patacho, na viagem a que está destinado para o Porto-Alegre, devendo porém assignar termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue a exhibir a predita carta para outra qualquer viagem.

Igual concessão fez a Azevedo & Mendes para a matricula de Basilio Luiz Coelho, como capitão do brigue nacional *Veloz*.

Despachos do dia 19 de junho.

Requerimentos.

Aristides Francisco da Rocha. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Francisco Antonio de Carvalho Sequeira.—Sellado volte.

Firmino Pessoa da Gama.—Como requer pago o fôro devido e mais direitos.

Dr. Francisco Antonio Fernandes.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Francisco Martins dos Anjos Paulo.—Como requer depois de pago o fôro, que estiver á dever.

Henrique Eduardo da Costa Gama.—Passe portaria concedendo 3 mezes de licença com vencimentos na fórma da lei.

João Cancio Ribeiro do Amaral. — Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

Bacharel Joaquim Eduardo Pina. — Passe portaria concedendo a licença requerida.

Leonel Raphael de Moraes Silva.—Concedo ao supplicante mais 30 dias para a apresentação do titulo.

Bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, pedindo certidão do theor da portaria, que no 1º de março do corrente anno lhe concedera 3 mezes de licença.—Passe.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 20 de junho de 1861

ORDEM DO DIA N. 111.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia em officio de 18 do corrente lhe communicou ter por portaria da mesma data concedido a demissão que pedio Braz Marcelino do Sacramento, do lugar de pharmaceutico da botica do hospital militar.

Faz publico outro sim, que a mesma presidencia approvou a tabella transcripta de avaliação da etape, para a tropa de linha no 2º semestre do corrente anno, e da forragem para a companhia fixa de cavallaria.

Tabella da etape para a tropa do 1ª linha em serviço nesta provincia, no semestre do 1º de julho a 31 de dezembro de 1861, de conformidade com as cartas de lei de 24 de setembro de 1828 e 24 de novembro de 1830, e ultimamente mandadas cumprir pelo aviso do ministerio da guerra de 25 de outubro de 1852.

A saber:

GENEROS.	Valores.	Quantidade.	1ª especie.	2ª especie.
Farinha de mandioca	3$440 o alq.	1/40	86	86
Carne fresca	5$120 a @	1 ℔	160	....
Dita secca	5$120 a @	1/2	...	80
Arroz	2$816 a @	4/0	22	...
Feijão	6$400 o alq	1/160	...	40
Toucinho	9$000 a @	2/0	34	34
Sal		1/0	5	5
Lenha		24/0	24	24
			331	269
Primeira especie	331			
Segunda dita	269	600		
Termo médio			300	300
Pão para os doentes do hospital	4$160 a @	1/2 ℔	65	65

FORRAGENS PARA A CAVALLARIA.	Valores.	Quantidade.	1ª especie.	2ª especie.
Capim	120 a @	2 1/2	300	....
Milho	3$200 a alq.	1/8	400	700

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 13 de junho de 1861. Servindo de official-maior Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco, 18 de junho de 1861.—Nunes Gonçalves.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão*, Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*. alferes ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 20 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. visconde de Abaeté.

Ás 10 horas e 3/4 da manhãa o Sr. presidente abre a sessão estando presentes trinta Srs. senadores.

Lida as actas de 17 e 18 do corrente mez, são ambas approvadas.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1º Secretario lê um requerimento do Dr. Francisco de Assis Negreiros Castro, pedindo ser nomeado official da secretaria do senado.—A' commissão da mesa.

E' apoiado e vai a imprimir o projecto que havia ficado sobre a mesa na sessão de 15 do presente mez.

ORDEM DO DIA.

Submettida á votação, por ter ficado encerrada, a 3ª discussão do projecto do senado que prohibe a venda de escravos debaixo de pregão e em exposição publica, com a emenda do Sr. Silveira da Motta, é rejeitada a emenda e por fim o projecto.

Entra em 1ª discussão o projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Vasconcellos diz que quando se organisou o actual gabinete circularam boatos de que o paiz e o senado tem conhecimento e que dão direito ao paiz e ao senado para quererem ser esclarecidos sobre a situação politica. Não tenciona aggredir ninguem, nem fazer a menor offensa quer aos ex-ministros quer aos membros do ministerio que ora dirige os negocios publicos; o que deseja, o que tem em vistas é que no interesse do estado sejam amplamente dadas explicações que ficaram incompletas na occasião em que foram expendidas as causas da retirada do gabinete de 10 de agosto.

Os boatos que então se espalharam e a que alludio foram que o paiz achava-se em agitação, receiando-se sérias desordens, ou logo naquelles dias ou quando, reunidas as camaras, se tratasse da verificação de poderes dos deputados. Foi assim que se explicou a entrada do Sr. marquez de Caxias para o ministerio com a pasta da guerra e a presidencia do conselho, e a chamada de um outro illustre general para a direcção dos negocios da marinha.

Considerando no que nessa occasião se disse, chegou a duvidar de seus ouvidos; por quanto attendendo ao estado do paiz, e comparando-o com os boatos propalados, não podia deixar de reconhecer que não tinham o menor fundamento diante da paz a mais profunda e de um espirito de ordem tão consolidado que não foi abalado, a estes predominou, mesmo durante o pleito das differentes opiniões politicas na quadra das eleições.

A' vista de tal contradicção entendeu que cumpria esperar os factos. Assim, foi com a maior satisfação que, lendo o discurso da corôa, observou que o throno havia rendido completa justiça aos sentimentos de adhesão dos Brasileiros as nossas instituições, exprimindo-se da seguinte maneira: — « A tranquillidade publica não tem sido alterada. Graças á Divina Providencia, a confiança inspirada pela bôa indole dos nossos concidadãos e por sua adhesão ás instituições nacionaes não se desmentio, prevalecendo, mesmo durante a luta das opiniões empenhadas no pleito eleitoral, os interesses da ordem publica. »

Ora, depois de uma manifestação tão solemne, não esperava ouvir as palavras que proferia o ex-presidente do conselho, em resposta á interpellação do nobre senador pelo Pará. Disse S. Exc: «Depois do movimento e da agitação que se deram durante o periodo eleitoral, alguns de meus collegas endenderão que não podiamos seguir a politica que tinhamos encetado e que até então tinhamos fielmente mantido; que era preciso variar de politica, principalmente á vista da situação que se apresentava, a seu ver, de um modo pouco melindroso, etc.

Comparando estas palavras com a falla do throno nota-se sensivel divergencia. Se a eleição produzio uma agitação tão seria que levou alguns ministros a entender que deviam mudar de politica; se até nas altas regiões do poder sentio-se o abalo social, como é possivel que a corôa deixasse de dar a assembléa geral conhecimento de um facto de tanta gravidade? E como poderá o paiz apreciar devidamente os acontecimentos fundando-se em informações tão contraditorias? Já se vê que as cousas não podem ficar neste pé.

O nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros, procurando attenuar a impressão que haviam causado as palavras do seu collega, ex-presidente do conselho, sustentou que S. Exc. não havia dito que a retirada do ministerio fôra por causa das eleições; mas o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros não deu outra explicação, pelo contrario repetio que em consequencia da luta eleitoral a sociedade constituio-se por modo, ou pareceu assumir aspecto tal que no seio do gabine-

te manifestou-se o pensamento de se dar nova direcção á marcha politica até então seguida pelo ministerio, etc.

Quer isto dizer que foi justamente por c[illegible] das eleições que se dissolveu o min[illegible] rece até que o Sr. Cans[illegible] [illegible]sterio, e para que o Sr. [illegible] foi mais explicito do [illegible] Ferraz, porque apresentou esta unica causa; entretanto que o Sr. ex-presidente do conselho deixou tambem entrever outras.

Esta contradição entre a falla do throno e os discursos dos nobres ex-ministros é ainda aggravada pelo que o Sr. actual ministro da justiça, escrevendo o seu relatorio, diz a respeito de eleições: ahi encontra o orador enunciadas proposições que a rudez de seu espirito não póde comprehender, ou que então estão de pleno accordo com o que disseram os nobres ex-ministros e com os boatos que correram por occasião da exoneração do gabinete.

Parece pois que o gabinete actual está sob alguma pressão, e crê que o nobre ministro da justiça não usaria de tal lingagem se não estivesse convencido da existencia de serios perigos. Foi pois para provocar uma discussão neste campo que pedio a palavra, afim de ver se consegue que o paiz seja completamente informado da maneira por que o governo considera a presente situação.

Em um paiz regido pelo systema representativo julga que não se acreditará que por méra curiosidade é que suscita este debate. Se os Srs. ex-ministros declarassem simplesmente que haviam deixado as pastas por motivos de saudes ou outros semelhantes, nada diria o orador, porque pouco importaria ao estado saber se a molestia era febre, uma constipação, ou dores de cabeça, etc., etc. etc. Porém nas circumstancias em que o paiz se acha, vendo-se informado tão contradictoriamente, pensa que a insistencia com que o orador pede mais amplas explicações é uma necessidade que não pode ser desconhecida.

Se o actual ministerio entende pue a situação do Brasil é tão delicada qual a descreve o relatorio do Sr. ministro da justiça; se pensa que o estado acha-se ameaçado de uma revolta seria, capaz de abalar os fundamentos do systema que regimos, diga-o claramente, acredita o orador que não haverá um só senador que não esteja disposto a concorrer para que a anarchia seja debellada e se conservem intactas as instituições do paiz, sendo mantida a constituição.

Parece com tudo que não é licito receiar esses perigos para a sociedade, e por isso está convencido que as informações dos Srs. ex-ministros, assim como as proposições contidas a este respeito no relatorio do Sr. ministro da justiça, não podem destruir o que foi annunciado na falla do throno.

Se quer que seja executado sinceramente o systema representativo, deve-se começar por assegurar todo o respeito ao throno e ás camaras legislativas. Sem a alliança sincera e firme dos poderes politicos não pode existir systema representativo. Que difficuldade póde haver em trazer ao conhecimento das camaras todos os factos que se passaram na retirada do gabinete de 10 de agosto, e na organisação do actual? Não será mesmo contra os nossos usos parlamentares que se resista a uma exigencia tão sensata? Que razão poderá dar-se para isso? Nenhuma.

Desde que se trata de organisar um ministerio, a corôa tem o direito de designar para o gabinete os homens do partido que ella entende que deve dirigir os negocios publicos; de indicar até as pastas que cada um melhor póde occupar. Por este lado pois não deve apresentar-se a menor duvida. E lembra-se que o reinado de Luiz Philipe, por occasião da crise ministerial, que durou 45 dias, Thiers não hesitou em declarar na camara dos deputados que não entrou para o ministerio por divergir da opinião da corôa na questão da Hespanha.

Outros estadistas como Guizot e Odillon Barrot deram exemplos deste genero. Na Inglaterra, em situações semelhantes, homens notaveis pediram á camara dos communs que inquirisse sobre os motivos da retirada dos ministros, porque se inculcava que era devida a motivos prejudiciaes aos grandes interesses do estado.

Assim, penso que faz um pedido muito limitado aos nobres ex-ministros; e espera ser satisfeito porque não leva intenção malefica nestas interpellações. Se deseja averiguar se a falla do throno informou o paiz da verdade, ou se a verdade está nos discursos dos Srs ex-ministros e no relatorio do Sr. ministro da justiça.

Uma vez que tem a palavra fará ainda algumas observações sobre o actual ministerio. Nas anteriores sessões estava as vezes em divergencia com alguns dos gabinetes que se organisaram; mas essa divergencia tem-se limitado sempre aos actos e ás opiniões dos ministros, porque não conserva indisposição pessoal com nenhum delles. O que aspira é ver firmada em bases solidas a prosperidade do paiz, e por isso desejava que os Srs. ministros actuaes explicassem, com mais largueza do que o fez o Sr. presidente do conselho, quaes são as suas vistas a respeito da situação politica

Disse S. Exc. que os actos valem mais do que as palavras; mas o orador entende que o senado tem o direito de saber mais alguma cousa sobre pontos de politica a respeito dos quaes o governo deve sempre pronunciar-se de modo que não deixe duvida, para que as camaras possam saber até onde deve chegar o seu apoio ao ministerio.

O nobre marquez de Caxias, referindo-se ao seu passado, já deu alguma luz que guie no dedalo em que nos achamos. Esse passado é glorioso para o Sr. presidente do conselho; prende-se porém a lutas deploraveis, e por isso póde autorisar a que se pergunte se S. Exc., quando se reportou ao seu passado, quiz dizer que está disposto a marchar para o campo do combate, afim de subjugar os revoltosos quando estes se apresentem. Se assim é, comprehende-se; mas, se quiz referir-se ás idéas politicas, então fica o orador perplexo, porque o nobre marquez fez parte do ministerio de 6 de setembro, que proclamava a conciliação, e nas mesmas circumstancias acham-se alguns outros dos Srs. ministros ao passo que outros de seus collegas devem ser considerados divergentes neste ponto.

Avista disto a resposta do Sr, presidente do conselho não pode ser reputada satisfactoria, assim como não o foram as explicações dadas por dous dos Srs. ex-ministros ácerca dos motivos que causaram a retirada do gabinete.

O nobre marquez tomou parte, e parte muito legitima nas ultimas eleições geraes. Se no poder é representante das idéas do partido que dirigio durante essas eleições; se foi de accordo com os principios desse partido que aceitou a missão de organisar o gabinete, é bom que o diga, convindo que declare logo se conta com o apoio sincero e leal daquelles que S. Exc. auxiliou nessa quadra.

Desejo que, se o Sr. presidente do conselho tem como verdade que os unicos principios que podem salvar o paiz são os conservadores, ainda mesmo exagerados, siga a sua rota com toda a franqueza, declarando-o sem rebuço ao paiz e ao parlamento. Cumpre porém que esses amigos que o nobre marquez conta que o apoiem não sejam amigos que apenas supportem, mas que defendam, que se apresentem na tribuna.

O paiz tem o direito de saber qual póde ser o resultado dessa politica; mas se as cousas continuarem como até certo tempo, então persistirá a confusão que tão prejudicial tem sido a causa publica.

Entendeu-se que era preciso descriminar os partidos. D'ahi datou a divergencia entre alguns membros do partido conservador e outros que hoje parece que estão dirigindo os negocios do Estado. E' pois preciso que se saiba se o ministerio conta com um apoio sufficiente, não tão somente para viver, (triste vida a do ministro que só vive para o expediente :) porém para governar, fazendo triumphar as suas idéas e consigna-las em leis; ou então que se retire, se não conseguir o apoio franco das camaras. E' grande desgraça ser ministro sem poder prestar serviços ao paiz, sem alcançar fazer-lhe beneficios.

Se o nobre marquez póde dirigir os negocios publicos de forma que o Estado colha os fructos de um systema que tanto lhe tem custado a manter, o orador fará votos pela duração dos Srs. ministros e para que tenham vida maior do que a de Mathusalem.

Mas talvez pelo estado de molestia em que se vê e que o leva a reputar um amphiguri o que para os mais será claro; e por melhor que seja a lente que empregue para examinar os nossos negocios publicos, descobre (não se refere a ninguem da casa) alguns mysterios na nossa pratica do systema representativo; e é por isso que carece de explicações e insiste em pedi-las.

Os Srs. ministros teem visto os embaraços com que alguns de seus antecessores lutaram. Evita-los é politica sã, é um dever do cargo que occupam.

Lamenta que as camaras vão-se reduzindo á posição de chancellaria do ministerio; que a iniciativa que lhes pertencia tenha desapparecido. Não quer negar aos ministros o direito, que a constituição lhes dá, de offerecerem propostas; o que quer é condemnar o systema de não progredir todo aquelle projecto que não fôr offerecido, aconselhado, sustentado pela influencia do ministerio.

Um ministro apresenta, por exemplo, um projecto sobre reforma hypothecaria. Para isso incommoda repartições, juizes, tribunaes, o conselho de estado, gasta tempo precioso, e consegue fazer passar a medida até certo ponto. A instabilidade, tão prejudicial ás nossas cousas, faz porém que se mude o gabinete; o ministro que succede áquelle que tanto trabalho teve, pensa sobre tal assumpto de maneira differente; e ahi fica sepultado na secretaria um projecto importante, que aliás não se perderia se os trabalhos das camaras legislativas fossem dirigidos de outra maneira.

Se os nobres ministros querem restaurar as praticas das legislaturas do primeiro reinado, e ainda mesmo de tempos mais modernos, contem com o apoio do orador.

O Sr. Dantas :—Qual! o que querem são as praticas do governo de Carlos X.

O Sr. Vasconcellos está tambem disposto a auxiliar os nobres ministros, se querem melhorar as leis que entendem com a liberdade do cidadão, que distrahem os operarios dos seus meios de vida...

O Sr. Souza Franco :—Se é assim, tem V. Exc. um companheiro.

O Sr. Vasconcellos dará igualmente o seu apoio ao ministerio, se, olhando para o nosso estado economico, e mesmo sem tocar na legislação promulgada na sessão passada, elle quizer modificar algum rigor dos regulamentos fiscaes ultimamente expedidos.

E se os nobres ministros querem habilitar o paiz para que tenha eleições que exprimam melhor a vontade nacional, então nenhuma opposição achará por parte dos amigos do orador, que anhelam sobretudo que as eleições se aproximem da verdade o mais possivel.

O relatorio do Sr. ministro do imperio deplora que continuasse a fraude...

O Sr. Barão de Cotigipe :—E para peior.

O Sr. Vasconcellos.... ainda mesmo a despeito da ultima lei de eleições, que não foi mais respeitada do que as anteriores pelas ambições pessoaes. Pois bem, trate-se de tornar uma verdade a expressão do voto nacional. Um ministerio constitucional que toma a si dirigir o Estado nas circumstancias em que nos achamos, o que mais póde desejar do que o concurso dos Brasileiros para auxilia-lo? Esse concurso não lhe faltará, se fizer alguma cousa que tranquillisse a nação sobre assumpto tão grave. Faça-o, e se o orador alguma vez se levantar, será para sustentar o gabinete.

Se porém continuar o systema de dar ao poder executivo a autoridade de legislar, concedendo-se-lhe attribuições que a constituição quer que a assembléa geral exerça, não se póde cacular até onde chegarão essas delegações. Ellas vão á ponto de delegar-se o poder de lançar impostos, de fazer todas as leis a pretexto de expedir regulamentos; e isto porque? Porque, segundo se diz, como as camaras não fazem nada, é preciso que o governo faça alguma cousa.

Temos, pois, chegado a ponto de dizer-se que as camaras não são capazes de fazer o seu officio, e por isso delegam tudo no poder executivo! E note-se que não faltava agora deste ou daquelle lado; refere-se a todos.

Tudo se delega, tudo se confia de quem não é legislador, até de commissões externas! Na primeira legislatura, a de 1826, fez-se a lei das camaras municipaes, a da creação das academias juridicas, o codigo criminal, e outras leis desta ordem.

Na seguinte legislatura promulgou-se o codigo do processo, a lei da responsabilidade dos ministros, etc. E por fim as cousas vieram a parar em tal estado que até já vio offerecer na outra camara um projecto promettendo promettendo premio a quem apresentar uma boa lei de recrutamento! Daqui a dous dias se dará tambem premio a quem fizer as leis de orçamento e de fixação de forças de terra e mar; e por fim se chegará até a mandar arranjar essas difficeis leis de naturalisações e de dispensas de estudantes, com que tanto se occupam as nossas camaras.

Isto não póde continuar, este não é o officio dos legisladores. Não é possivel que deixe de discutir-se um projecto importante, só porque não tem o assenso dos ministros; o Sr. presidente do senado não deve consentir nisto, e muito póde concorrer para repor as cousas no pé em que devem estar.

Assim se fará alguma cousa. Do contrario tudo irá de mal a peior. Não é com rancores, não é com odios que se hade fazer o bem do paiz: o que nos póde salvar é a união de todos os Brasileiros para sustentar o systema representativo.

O Sr. Cansansão de Sinimbu', vendo que o Sr. ex-presidente do conselho, além de achar-se indisposto, não trouxe hoje documentos que devem e hão de ser presentes ao senado, tomou a palavra para offerecer breves considerações em resposta ao nobre senador que acaba de sentar-se, para que não se diga que as suas proposições passaram sem que fossem tomadas em consideração.

Nas poucas palavras do Sr. ex-ministro do conselho o senado não póde deixar de ter achado a razão verdadeira da dissolução do gabinete, sem descobrir a contradição que parece ter querido enxergar o nobre senador por Minas.

O Sr. ex-presidente do conselho declarou que a causa da retirada do ministerio foi a divergencia que se manifestou entre os seus membros a respeito da apreciação da situação politica depois das eleições. O nobre senador pelo Pará, porém, entende que as eleições é que tinham motivado a demissão do gabinete. Ora, isto é muito differente, como se vê, do que avançára o Sr. ex-presidente do conselho.

Um dos ministros do gabinete de 10 de agosto, considerando a situação politica depois das eleições, concebeu apprehensões sobre o estado das cousas, julgou conveniente pedir a sua demissão, e fê-lo em uma carta dirigida ao Sr. ex-presidente do conselho. Foi na apreciação das razões expendidas nessa carta que se estabeleceu a discordia entre os membros do ministerio. O nobre senador por Minas está em seu direito reclamando explicações mais amplas ácerca da dissolução do gabinete, mas não pode exigir que o orador exponha a opinião individual de cada um dos seus collegas sobre qualquer assumpto.

A verdade é que houve divergencia, que alguns entenderam que a sociedade não estava bem garantida, que era possivel que se desse perturbação de ordem publica por occasião da verificação de poderes na camara dos deputados, e que tornava-se precisa a adopção de medidas de certa energia para prevenir disturbios. Outros sustentaram que não havia esse risco, e portanto que nenhuma necessidade se dava de taes medidas. Daqui originou-se a dissolução do gabinete.

Poder-se-ha perguntar porque razão os divergentes estando em minoria não sahiram, deixando os outros ministros recompor o gabinete. Pela sua parte dirá que não desejava continuar.

O Sr. Ferraz :—Apoiado.

O Sr. Cansansão de Sinimbu' diz que apezar disso estavam todos resolvidos a ficar até a abertura das camaras; mas, enfraquecido o ministerio com a sahida de um membro importante e com a molestia de outro, acharam os mais que era chegada a occasião de dar lugar a outro gabinete. Com effeito, se quizessem os outros continuar, teriam de lutar com grandes difficuldades.

Como disse, um dos ministros estava doente e prevaleceu-se do ensejo para querer sahir; era preciso preencher essa falta e de mais um ou dous que devessem sahir, e nomear outro para a nova pasta que se havia creado; entravam pois quatro ministros novos, e isto, podendo deixar parecer que era exacta a apreciação do estado do paiz, collocaria o gabinete em serios embaraços. Diante de uma opposição forte e tenaz, não devia pois o ministerio, em tal situação, tomar sobre si continuar até a abertura das camaras, e deu a sua demissão.

Esta é a verdade, e nada mais entende dever dizer.

O Sr. D. Manoel observa que a falla do throno declara que são grandes as difficuldades do presente, e o orador acrescenta que maiores serão ainda as do futuro. Nunca talvez tomou a palavra com mais desanimo, porque, meditando nos negocios publicos, o resultado de suas meditações é tal que o enche de maior tristeza, e chega quasi a convence-lo que a melhor maneira de desempenhar o seu mandato, o maior serviço que na actualidade se podia prestar era o silencio.

Com effeito, o que tem conseguido depois de uma luta de 11 annos? De balde tem procurado persuadir o senado que leva marcha errada, que hade conduzi-lo ao precipicio com o paiz inteiro; debalde tem tentado convencer o senado que os Brasileiros não olham bem para esta casa, da qual já esperaram muito e hoje não esperam nada; as suas vozes tem sido abafadas por medidas vexatorias ou pelo desprezo ridiculo e ausencia quando o orador se levanta para fallar.

Por tanto, não devia continuar a fazer sacrificio de sua saude e até de sua vida; mas, apezar de estar desanimado, pensa que acabando ao menos a vida na tribuna, mostrára aos seus concidadãos que correspondeu á confiança que nelle depositaram, e que desde que entrou para o senado não procurou nada para si. Se foi promovido de juiz de direito á desembargador, é p[illegible] isto lhe tocou em razão de sua antiguid[illegible] sim hade morrer, porque nada hade [illegible]; assim do poder executivo. [illegible] aceitar já projecto do Sr. Dantas (decl[illegible] approvado o hade sustentar e votar por [illegible] desde já que o a sua insigna de gentil-[illegible]homem), irá logo entregar [illegible]

Partilha sobre este [illegible] assumpto todas as opiniões do nobre senado[illegible] pelas Alagôas, e se tivesse a honra de sentar-se a par de um principe, ou viesse achar-se na dura necessidade ser seu juiz, nesse mesmo dia resignaria a chave de ouro, porque não podia ser collega, e menos juiz, do filho de seu amo. Fique já isto consignado; e se se entender que ha aqui idéas subservivas, saiba-se que as professa, mas o paiz fará justiça.

Não abandonará pois o seu posto, embora limite-se mais possivel no uso da palavra.

Ora, quaes são as difficuldades do presente e as ainda maiores do futuro? Do presente a principal é o decreto do systema representativo, o desconceito em que cahiram as casas legislativas. O que o povo hoje vê é que ellas esgotam quatro mezes em uma subserviencia cega ao poder; e quatro, seis, oito ou dez votos que discordam desagradam aos seus mesmos collegas. O acto de independencia e de cumprimento de dever é interpretado como desgosto pessoal; diz-se logo que faz opposição porque não teve do governo isto ou aquillo, tal ou qual emprego.

Como não hade desanimar quando vê que não ha senão um poder, e que tudo isto de camaras não passa de uma bella recreação? Na côrte ha 45 senadores; á hora em que deve começar a sessão não estão nunca reunidos os trinta precisos para abri-la; infringe-se o regulamento esperando-se mais meia hora do que se deve esperar; chegam os trinta, começa-se a trabalhar; mas meia hora depois já não ha casa! Porque? Porque os senadores vêem que não vale a pena ir ao senado só para fazer o que o governo quer.

Passando a tratar das causas da retirada do gabinete, diz que ha necessidade de averiguar-se quaes os verdadeiros motivos da sua dissolução. Disse-se que a unica causa foi a discordancia dos ministros a respeito da politica que cumpria seguir depois das eleições. Se estivessemos em um paiz onde o systema representativo fosse uma realidade, nem os ex-ministros nem os actuaes se contentariam com taes explicações. A honra do ministerio passado está compromettida n'esta questão, e por isso lamento que o Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros se limitasse a a dizer tão pouco; mas, reconhecendo quanto é espinhosa a posição de S. Exc., não se estenderá muito.

Desempenhará, porém, um compromisso que tomou em um aparte que deu ao nobre senador; mostrará que não ha verdade nas palavras do Sr. ex presidente do conselho, proferidas sobre a demissão do ministerio.

A organisação do gabinete de 10 de agosto foi julgada viciosa, mesmo pelos que o apoiavam: apesar disso o lado a que o orador pertence deixou passar as leis que estavam atrasadas, sem fazer opposição ao novo ministerio. Não tinham esperanças de que as suas idéas fossem apoiadas, mas quizeram ser prudentes.

No anno seguinte, abertas as camaras, ainda não quizeram declarar-se em opposição, sem todavia renunciar as suas idéas, e assim foram indo. Mas, quando um ministro tratou de resto a opposição e promoveu a adopção de leis vexatorias, não tiveram remedio senão mudar de rumo. Ainda assim o orador só declarou guerra a um ministro.

Chegou a época das eleições. Entenderam alguns amigos do orador que deviam reunir-se para tratar de ver se se podia obter na côrte uma eleição livre, principiando-se assim a purificar o systema representativo entre nós. Alguem observou que não se podia lutar com o governo, mas os homens praticos foram de parecer que em politica não se deve, por tal consideração, deixar de cumprir um dever tão sagrado; que, fosse qual fosse o resultado, o paiz compararia os meios de que servisse o governo para abafar a opinião com os meios empregados pelo partido constitucional, e que sempre se lucraria. Alguns accrescentavam: — Se o governo não empregar a força, o triumpho é nosso, porque o povo é por nós. — Ainda outros ponderavam que era mister lutar com a olygarchia, que estava arregimentada; e a isto tornaram tambem os homens praticos: — E que mal nos virá de uma derrota, tendo de lutar contra taes elementos?

Em resultado os homens praticos foram ouvidos. Uniram-se os constitucionaes com esse povo chamado canalha, moleques, desordeiros, revolucionarios, e até bebados, nos artigos que a olygarchia mandava publicar no *Jornal do Commercio*, e triumpharam.

N'esses meetings, em que chegaram a reunir-se de 3,000 a 4,000 pessoas, não se deu a menor desordem, o mais leve disturbio; não se ouvio um fóra ou um morra! O primeiro viva depois da discussão era a Sua Magestade o Imperador, e todos o repetiam com o maior enthusiasmo.

Quaes foram os meetings que teve a olygarchia? O das reuniões das commissões das freguezias, que enviavam as circulares em que nem havia grammatica.

O que porém admira mais é que um homem que foi presidente de provincia, ministro de estado e nosso representante nas côrtes estrangeiras por mais de 20 annos, publicasse um artigo assignado com seu nome, em que atacou, injuriou, insultou todos aquelles que debellaram a olygarchia de que elle fez parte. Isto fez o Sr. Sergio Teixeira de Macedo, de certo sem consultar a olygarchia que não dazia o seu consentimento para tal publicação, se della tivesse previo conhecimento.

Souberam os constitucionaes de bôa parte, e de maneira a não duvidar que a eleição se faria com liberdade, sem emprego de força nem dinheiro do thesouro; e quando tiveram certeza disso disseram logo: — o triumpho é nosso.

Aproveita a occasião para elogiar o ex-chefe de policia da côrte pela maneira por que se conduzio e que desagradou á olygarchia, que lhe cuspio em rosto as maiores injurias. Em tempo contará uma scena que se passou entre esse magistrado e um dos ministros actuaes.

Apesar, porém, desse digno comportamento, o ex-chefe de policia desagradou a algum dos ex-ministros....

O Sr. Cansansão de Sinimbú: — Não fez mais do que cumprir as ordens do governo.

O Sr. D. Manoel está ao facto de tudo, mas não póde fallar em quem pelo regimen não póde ser objecto de discussão. Limita-se, pois, por agora, a dizer ao Sr. ex-chefe de policia que receba o agradecimento de toda a população da côrte, com excepção somente dos barrigudos e seu rancho.

Com o resultado da eleição a olygarchia perdeu a cabeça, como alguns factos demonstram.

O presidente do collegio eleitoral da côrte, o Sr. visconde de Ypanema, lembrou-se, como era proprio, de um dia calmoso de janeiro, de proporcionar aos eleitores sorvetes e refrescos em uma sala da casa em que se reuniram os eleitores. O povo participa tambem dessa generosidade, havendo apenas um individuo que bebeu demais, e foi levado para fóra. De um facto tão pequenino se prevaleceram logo para insultar a todo o povo, que nada mais fez do que romper em applausos, quando foram lidos os nomes dos tres representantes da côrte.

E quem assim insultava todo o povo da côrte era o orgão legitimo da olygarchia, que pretende tirar partido de tudo. Melhor faria se se resignasse com a derrota; mas elle não se emenda, e é por isso que para ella não ha salvação.

Em tempo tomará contas a alguem e perguntará quem foi que escreveu certos artigos assignados — *Os Constitucionaes*.— Por agora só observará que, se as eleições no imperio se fizessem depois das da côrte, o triumpho seria geral.

Mas foram chegando noticias das eleições nas provincias, e vio a olygarchia e vio o ministerio que ellas não haviam acompanhado a côrte. Crearam animo e planejaram um meio de desacreditar os homens que aqui lhe deram a tremenda lição: as maiores e mais graves calumnias foram assacadas ao distincto Brasileiro que prestara os maiores serviços durante a quadra das eleições, a esse illustre cidadão que só tinha palavras de paz e de ordem, e que era respeitado e acatado pelo povo da côrte como o orador nunca vio no Rio de Janeiro ninguem ser tratado. Falla do Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, o alvo de guerra dos olygarches, porque elles sabem que não ha de descansar em[illegible] de conventicul[illegible] quanto não conseguir a queda[illegible] Mas os olyga[illegible]rchas estavam derrotados, e era preciso punir [illegible] tanta ousadia.

Cansado [illegible] aqui notar que, quando se organisou o gabi[illegible]nete de 10 de agosto, a olygarchia exigio como garantia que entrasse o Sr. João de Almeida Pereira Filho para o ministerio; e desde a volta da viagem imperial logo se previo que o gabinete havia de se dissolver por causa do Sr. João de Almeida.

As dissenções dos Srs. ministros eram quasi continuas e successivas. Não podiam chegar até á reunião das camaras: depois das eleições romperam de todo, e as discussões chegaram entre dous dos ex-ministros quasi a vias de facto e de certo a termos improprios de cavalheiros.

O Sr. Cansansão :—Está enganado e mal informado; isto não é exacto.

O Sr. D. Manoel esperava por este aparte, e até já lhe tardava. O nobre senador era o unico homem do ministerio que adoptava a causa dos amigos do orador.

O Sr. Cansansão :—Não sei qual era a sua causa; advoguei a que sempre sustentei.

O Sr. D. Manoel explica que o nobre senador era o unico ministro que queria o voto livre.

O Sr. Cansansão :—Nisso eramos todos concordes.

O Sr. Souza Franco :—Comprehendem o seu cavalheirismo.

O Sr. Cansansão :—Não, senhor; é expressão da verdade.

O Sr. D. Manoel declara que ninguem ignorava que o ministerio estava devidido, sendo quatro ministros de um lado, e dous do outro, e quando o Sr. João de Almeida escreveu essa carta de que hoje se fallou, foi de accordo com a olygarchia e propondo logo medidas...

O Sr. Cansansão :—Nunca chegaram a ser propostas.

O Sr. D. Manoel assevera que isso foi feito já com o fito de dar cabo do ministerio. A carta foi um pretexto; e se sahiram, foi porque já estavam perdidos na opinião publica, e não tinham mais a confiança da corôa.

O Sr. Cansansão :—Não póde provar isso.

O Sr. D. Manoel nega que fosse por molestia de um ministro, desgosto de outro, etc.; não ha tal. Quando tomaram essa deliberação, sabiam (como o paiz todo) que não gozavam mais da confiança da corôa.

Não era porém de esperar que a corôa os mudasse antes de saber qual era a opinião da maioria da camara dos deputados. Era mais decoroso irem até á abertura das camaras; mas o descredito do ministerio era tal que não pôde continuar nem mais um dia: assim que se soube do triumpho dos conservadores nas provincias, a sua substituição realisou-se. Os conservadores o tinham abandonado; os liberaes não lhe davam apoio nenhum...

O Sr. Cansansão :—Entre uns e outros havia um grande partido.

O Sr. D. Manoel entende que o nobre senador deve deixar-se disso; que os Srs. ex-ministros viveram com o apoio dos conservadores, sendo o mais sacrificado o Sr. Cansansão, porque elles não accreditam em S. Exc.

O Sr. Cansansão :—Pouco me importa com isso.

O Sr. D. Manoel queria ouvir isto mesmo. E se a linguagem de S. Exc. achasse echo no senado e no paiz, acabar-se-hia com a olygarchia, que tem arruinado, manchado e desacreditado o paiz, e que só tem sabido encher-se.

O Sr. Souza Franco :—Exercendo alguns até tres e quatro empregos.

O Sr. D. Manoel acha-se, pois, em completo desanimo vendo a oligarchia continuar a dirigir os negocios publicos; mas conta desde já com o Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros, acreditando que está com elle concorde em genero, numero e caso.

O Sr. Cansansão :—Mas não estamos concordes na opposição desabrida que nos fizeram.

O Sr. D. Manoel deseja tambem ser informado se é verdade que chegaram dous dos ex-ministros a pensar que podiam deitar quatro para fóra e reorganisar de novo o gabinete.

O Sr. Cansansão:—Nunca nos constou nada a esse respeito, e isso não é verdade.

O Sr. D. Manoel delara que esses dous ministros eram os Srs. João de Almeida e Ferraz. Ouvio-o de um figurão da ordem. E não admira que se tentasse tal extravagancia; esse resultado devia-se esperar depois de ter-se confiado a administração do paiz a crianças de hontem. Foi logo o mais moço do ministerio, o formado ha pouco, logo secretario da provincia por poucos dias depois presidente della tambem por poucos dias, e por ultimo ministro de passeio, o que se julgou habilitado para dictar uma politica forte! Pobre paiz! que desgraça é a tua!....

Onde estão esses indicios de desordem? que necessidade ha de medidas energicas? O triumpho da côrte não foi contrabalançado pelo resultado das eleições nas provincias? Onde está esse exercito que precisa ser comprimido? essa marinha que necessite ser contida? essa guarda nacional que inspira receio? Nada disto existe; procurou-se pretexto para encobrir que a sahida do ministerio foi o resultado da perda da confiança da corôa e da reprovação geral do paiz.

Agora fará breves reflexões sobre um facto relativo ao ministerio actual: refere-se á preponderancia do elemento militar. O Sr. presidente do conselho, o Sr. ministro da marinha, e o Sr. ministro do fomento são generaes; e até o Sr. ministro da fazenda tem as honras de major como lente da academia.

Ora, que fim temeste elemento militar! Será por causa das difficuldades do presente que falla o discurso do throno? Mas essas difficuldades são financeiras, economicas, provenientes de más colheitas; não ha pois razão para que predomine em maioria no ministerio o elemento militar. Não vê o paiz em circumstancias para isso.

Sabe que o Sr. marquez de Caxias não queria de fórma alguma ser outra vez ministro. Diz-se porém que, sabendo que ia ser chamado para o ministerio oito dias antes....

O Sr. Marquez de Caxias :—Não é exacto.

O Sr. Ferraz :—Afianço tambem que não é verdade.

O Sr. D. Manoel reconhece que os nobres senadores devem dizer isso mesmo; mas continúa porque confia na sua somnambula. O que é exacto é que o nobre marquez, assim que soube que ia ser chamado para organisar o ministerio, dirigio-se logo á casa de um nobre senador pelo Rio de Janeiro, e declarou que não aceitava a missão. Então se lhe disse: Não aceita? Pois bem, será chamado o Sr. marquez de Olinda.

O Sr. Marquez de Caxias :—Não é exacto.

O Sr. D. Manoel sabe, como todo o mundo, que não queria ser ministro, e que aceitou a pasta porque a olygarchia via com olhos vesgos que o Sr. marquez de Olinda seria chamado para organisar o gabinete.

Aceitou, pois, e dirigio-se aos Srs. Souza Ramos, visconde de Camaragibe e conselheiro Saraiva, que estavam ausentes, convidando-os para completarem o ministerio. Já antes tinha instado com o Sr. visconde de Itaborahy, que se recusára. Os Srs. Souza Ramos e visconde de Camaragibe não quizeram entrar para o gabinete. O Sr. Saraiva respondeu que vinha para a côrte e que cá combinaria com os seus collegas.

Reunida a camara, houve um ajuntamento em casa do Sr. marquez de Caxias, e instou-se muito com os Srs. viscondes de Itaborahy e do Uruguay para entrarem para o gabinete, resignando-se até o Sr. marquez a deixar a presidencia do conselho. O Sr. visconde de Itaborahy, consultando o seu medico, negou-se porque sua vida corria perido. O Sr. visconde do Uruguay não quiz por cousa alguma aceitar a pasta. Nem se comprehende como foram convidados dous homens destes para pastas regeitadas por José, Antonio, etc.

Em resultado entrou o Sr. Manoel Felizardo para o fomento. Se fosse para a pasta da fazenda não admiraria porque já tinha ennunciado as suas opiniões em materia de finanças, e iria bem. Mas foi para as finanças o Sr. Paranhos, que escolheu esta pasta por ser o sonho da sua mocidade, e deixou de ir para a de estrangeiros, que era a que melhor poderia servir, sendo a de estrangeiros dada a um cavalleiro que melhor poderia servir a de agricultura e obras publicas. Assim foi desconhecida a ordem natural, e o ministerio ficou mál organisado, indo sobretudo para a pasta da fazenda um homem que nunca deu uma palavra nas camaras em assumptos financeiros! Parece que se está zombando desta terra que nos vio nascer!

A organisação, portanto, não agrada; mas isto não é motivo para que desde já se faça opposição ao gabinete. O que disse sobre esta materia é para ver se nas futuras organisações se escolhe melhor.

Uma consideração não deve escapar: é que a politica do Sr. ministro de imperio, quando pertenceu a outro gabinete, como ministro da marinha, foi combatida por alguns dos actuaes senhores ministros, principalmente em uma folha dirigida pelo actual Sr. ministro da justiça. Por outro lado o Sr. Manoel Felizardo esteve nas melhores relações com o Sr. ex-ministro da guerra, com quem o Sr. marquez de Caxias não se achou lá muito de accordo. Tambem não se deve esquecer que o actual Sr. ministro da marinha soffreu do seu antecessor demissão de todos os empregos que exercia, e ficou reduzido só ao seu soldo. Não póde acreditar que se quizesse fazer acinte aos dous ex-ministros da guerra e da marinha; mas isto precisa ser explicado.

Pensa que o ministerio como está organisado não pode conservar-se; ha de por força soffrer modificação; e acredita que a entrada do Sr. Manoel Felizardo, que faz parte da olygarchia, é do tribunal superior, talvez seja o elemento dissolvente ao gabinete.

Está, como disse, no proposito de não fazer opposição ao ministerio; mas isto não deve leva-lo a occultar os defeitos de sua organisação, para que de futuro se não repitão.

Convida os Srs. ministros a expenderem as suas vistas sobre a maneira de conjurar as difficuldades do presente e evitar as do futuro, e compromette-se a manifestar as idéas da liga constitucional a respeito dos negocios publicos; essa liga tão insultada pelos orgãos da oligarchia.

Admira que homens de posição elevada se associem a uma empreza onde são açoutados os mais nobres caracteres; formem liga com a firma de Manoel José de Araujo, Joaquim José Pacheco & C., homens para quem o paiz olha com desprezo e horror. Se a carapuça não serve para quem a talha não a ponha na cabeça; mas não se comprehende que um homem de posição se ajunte com tal gente para conspurcar os seus adversarios.

O Sr. Presidente convida o Sr. senador a deixar de parte uma discussão inteiramente pessoal.

O Sr. D. Manoel passa a analysar alguns topicos da falla do throno; mas não o podemos acompanhar por estar a hora muito adiantada.

Dada a hora, fica adiada a discussão, e o Sr. presidente dá para ordem do dia da seguinte sessão: 2ª discussão do parecer da commissão de constituição sobre a licença pedida pelo Sr. senador Candido Baptista de Oliveira; continuação da discussão do projecto de resposta á falla do throno, e as mais materias já designadas.

Levanta-se a sessão ás tres horas e cinco minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Questão eleitoral, — Eleição directa.

VII

(Continuação do n. 137.)

TITULO IV.

Dos casos em que os deputados perdem o seu lugar, e de como o perdem.

Art. 17. Perdem o seu logar de deputados:

§ 1.° Os que forem nomeados ministros de estado ou conselheiros de estado.

§ 2.° Os que aceitarem do governo titulo, graça ou condecoração, que lhes não pertença por alguma lei.

§ 3.° Os que aceitarem do governo emprego, posto retribuido ou commissão subsidiada, á que não tenham direito por lei, regulamento ou costume, escala, antiguidade ou concurso.

§ 4.° Todos aquelles que perderem os seus logares em virtude da disposição dos paragraphos antecedentes, poderão ser reeleitos, e accumular o logar de deputado com o de ministro ou conselheiro de estado, e com qualquer titulo, graça, condecoração, emprego, ou commissão, em conformidade deste decreto.

Art. 18. A disposição do artigo antecedente cessa no caso previsto no art. 14 deste decreto.

Art. 19. Tambem perdem o logar de deputado:

§ 1.° Aquelles que forem nomeados pares, desde que na camara dos deputados constar authenticamente que prestaram juramento naquella camara.

§ 2.° Os que perderem para sempre, ou por suspensão temporaria, o exercicio dos direitos politicos, na forma dos arts. 3 e 4 deste decreto.

A camara pronunciará sobre este caso, á vista da sentença condemnatoria passada em julgado.

§ 3.° Os que forem suspensos do exercicio de algum dos direitos civis, por sentença passada em julgado.

§ 4.° Os que passarem á servir effectivamente algum emprego da casa real.

§ 5.° Os que vierem á ser arrematantes, directores, caixas geraes, ou principaes gestores de qualquer contrato de rendimento do estado, ou arrematantes, e administradores de obras publicas.

§ 6.° Os que vierem á ser director de quaesquer companhias ou sociedades, que recebam o subsidio do estado, ou administrarem algum dos seus rendimentos.

TITULO V.

Da formação das commissões de resenceamento.

Art. 20. A capacidade eleitoral, e a legibilidade dos cidadãos, conforme as disposições deste decreto, serão verificadas em cada um dos conselhos ou bairros do reino, pelo resenceamento, á cuja feitura procederão commissões especiaes formadas pela maneira e nos prazos abaixo declarados.

Art 21. No domingo designado para este fim pelo governo, pelas 10 horas da manhãa comparecerão na casa da camara municipal, o presidente da mesma, os vereadores, o administrador do conselho, e o escrivão da fazenda, o qual levará uma relação por elle assignada, dos quarenta contribuintes mais collectados em todo o conselho no lançamento da decima e impostos annexos do anno immediatamente anterior ao resenceamento, e bem assim todos os livros e mais documentos, em vista dos quaes tiver confeccionado esta relação.

§ 1.° No Porto e em Lisboa comparecerão na casa da camara todos os administradores dos bairros, e respectivos escrivães de fazenda.

§ 2.° A relação dos quarenta maiores contribuintes será feita pelo escrivão de fazenda, por ordem alphabetica de nomes e freguezias, com designação explicita do estado, profissão e morada de cada um, e collectados bens que possuir dentro do respectivo conselho ou bairro, a qual só será contemplada para este fim.

§ 3° No caso de egual collecta, será incluido na relação o contribuinte que fôr anterior na ordem alphabetica das freguezias, e se ainda assim houver empate, regulará a ordem alphabetica dos nomes.

§ 4.° A camara municipal, em sessão publica examinará se a relação apresentada pelo escrivão de fazenda está conforme com os documentos de que deve ter sido extrahida, e ouvidas as reclamações da autoridade administrativa, e de quaesquer outros cidadãos presentes, formará sem recurso a relação definitiva dos quarenta maiores contribuintes do conselho.

Art. 22. Formada a relação dos quarenta maiores contribuintes pelo modo indicado, extrahir-se-ha della uma copia, que se mandará affixar na porta da casa da camara, cujo presidente officiará logo á todos os apurados para comparecerem no mesmo local, na quinta-feira proximamente immediata á operação referida.

Art. 23. Nesse dia reunir-se-hão na casa da camara, pelas nove horas da manhãa, os quarenta maiores contribuintes. A's 10 horas o escrivão da camara fará uma chamada geral pela relação, e irá notando á margem os que responderem. Se estes forem pelo menos vinte, o presidente escolhendo dous delles para secretarios, constituir-se-ha em assembléa com todos aquelles dos quarenta maiores contribuintes que estiverem presentes, aos quaes presidirá.

§ 1° Se não responderem á chamada, pelo menos vinte, esperar-se-ha que se complete aquelle numero até ao meio dia; e completo elle constituir-se-ha a assembléa, conforme se dispoz.

§ 2.° Se, porém, se não completar até aquella hora, dada ella, o presidente fará nova convocação para o dia seguinte sexta-feira, e então constituir-se-ha em assembléa com os que comparecerem, uma vez que sejam pelo menos dez.

§ 3.° Quando nem este numero comparecer, as camaras municipaes, que serão tambem convocadas para este dia, com os que apparecerem, ou ainda que nenhum appareça, substituirão para todos os effeitos deste decreto a assembléa dos quarenta maiores contribuintes.

Art. 24. Constituida a assembléa na forma do artigo antecedente, o presidente da camara lhe proporá sete cidadãos, recenseados para os cargos municipaes, para formarem a commissão de resenceamento. Se esta proposta fôr approvada por mais de tres quartas partes dos membros presentes, ficará eleita a commissão de resenceamento, servindo de presidente o primeiro na ordem da proposta.

§ 1.° Se a proposta for approvada pela maioria dos membros presentes, mas por menos das tres quartas partes, ficarão eleitos tão somente os primeiros quatro na ordem da proposta, sendo tambem presidente o primeiro delles. Os outros tres serão eleitos pela minoria, por acclamação, sob proposta de um membro della, no caso em que nisso combinem tres quartas partes. Se houver divergencia, será feita a eleição pela minoria por escrutinio secreto, sendo sufficiente a maioria relativa. O presidente da camara nomeará escrutinadores e secretarios, e regulará o processo desta eleição.

§ 2.° Se a proposta do presidente da camara for rejeitada pela maioria dos membros presentes, manda-los-ha elle dividir em direita e esquerda, afim de que os da direita, combinando-se entre si, escolham, pelo methodo indicado no paragrapho antecedente, tres cidadãos que estejam resenceados para os cargos municipaes, e os da esquerda, combinando-se tambem escolherão outros tres, que estejam no mesmo caso.

§ 3.° Feita por cada um dos lados a indicação de tres nomes, aquelle lado que estiver em maioria, escolherá mais um, egualmente habilitado para os cargos municipaes, que junto aos seis complete a commissão de resenceamento, da qual é presidente.

§ 4.° Pelo mesmo modo indicado neste artigo e seus paragraphos para a eleição de presidente e mais vogaes da commissão de resenceamento, se procederá á eleição de um vice-presidente e seis substitutos, que substituirão nas suas faltas o presidente e mais membros da commissão; devendo, no caso em que a assembléa se tiver dividido, ser chamados, para substituir aos proprietarios de um lado, os substitutos que houverem sido eleitos por esse mesmo lado.

Art. 25. Feita assim a nomeação da commissão do resenceamento, lavrar-se-ha de tudo uma acta circumstanciada, que será assignada pelo presidente da assembléa, pelo secretario, administrador do conselho, ou administradores de bairros, que devem assistir á todo o acto, e pelos contribuintes presentes.

§ 1.° Publicar-se-ha por editaes o resultado da eleição e communica-lo-ha o presidente da assembléa á todos os eleitos verbalmente, se estiverem presentes, e por officios se o não estiverem, para os fins convenientes.

§ 2.° Nos conselhos de Lisboa e Porto, a assembléa nomeará pelo modo acima indicado, tantas commissões de resenceamento quantos forem os bairros, escolhendo-as para cada um d'entre os cidadãos ahi domiciliados, e lavrando de tudo uma só acta.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por acto administrativo de 19 do corrente, foi mandado addir ao contrato da conducção dos generos, da estação das Cinco Pontas para o centro desta cidade, a clausula de ser o respectivo arrematante obrigado a dar sahida aos mesmos depois de 24 horas do recolhimento ao armazem da estação.

Sómente autorisará qualquer demora a superveniencia de motivos extraordinarios e imprevistos.

— Quarta-feira ultima teve logar, como o annunciamo-lo, o concurso á cadeira de inglez do curso preparatorio da faculdade de direito desta cidade.

Concorreram os bachareis Hermillo Duperon e Vicente Pereira do Rego, e foram examinadores os Drs. Felippe Nery Collaço e Luiz de Carvalho Paes d'Andrade, sendo os Drs. José Antonio de Figueirêdo e Braz Florentino Henriques de Souza os membros da commissão de exame.

Os candidatos, segundo informações que nos deram, não satisfizeram em suas provas, sendo portanto reprovados.

— Por portaria de 18 do corrente foi demittido por pedido o pharmaceutico da botica do hospital militar, Braz Marcelino do Sacramento.

— Hoje começa á funccionar a junta medica para a inspecção dos guardas nacionaes qualificados na parochia de S. José, e que reclamaram allegando impossibilidade physica.

— E' extrahida hoje ás horas do costume a primeira parte da primeira loteria á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Muribeca.

— Foi exonerado do cargo de escrivão da subdelegacia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, á seu pedido, o Sr. Innocencio da Cunha Goianna, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. Vicente Herculano de Lemos Duarte.

— No dia 20 do corrente, procedeu-se á eleição para um deputado á assembléa geral, no 3° districto, em substituição ao Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque. Até hontem apenas era conhecido o seguinte resultado do collegio da Escada, cuja mesa ficou assim composta:

Presidente.—Marcionilo da Silveira Lins.

Secretarios.— Thomaz Rodrigues Pereira, e Manoel da Rocha Lins.

Escrutadores.—Manoel da Costa dos Prazeres, e Zeferino A. de Figueiredo Mello.

Compareceram 31 eleitores que votaram unanimes no Exm. Sr. Dr. Sá e Albuquerque.

— Passageiros do brigue brasileiro *Maria & Alfredo*, vindo do Rio de Janeiro :—D. Francisca Angelica de Queiroz e Silva e 1 escrava, Luiz Lopes Teixeira, D. Narcisa Claudina de Mello e Joaquim José do Carmo.

— Foram recolhidos no dia 20 do corrente á casa de detenção 4 homens e 1 mulher, 2 livres e 3 escravos; á ordem do Dr. delegado da capital 1; á ordem do subdelegado do Recife 1, que é o Africano Joaquim, escravo de Guilherme Augusto Ricardo; á ordem do de Santo Antonio 1, que é o crioulo Marcos, escravo de um tal Hollanda Cavalcante; e á ordem do da Boa-Vista 2, inclusive o Africano Dionizio, escravo de Antonio José Gomes do Correio.

— MATADOURO PUBLICO.

Matarsm-se no dia 21 do corrente, para o consumo desta cidade, 107 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 21.

Maria Francisca da Conceição, Parahiba, 56 annos, solteira, Santo Antonio; hepatite-chronica.

Antonio Agostinho, Pernambuco, 32 annos, casado, S. José; phtysica.

Cosme, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; anazarca.

Victor, Pernambuco, 6 dias, escravo, Santo Antonio; croupe.

Francisca Hermina, Pernambuco, 19 annos, solteira, Santo Antonio; pneumonia chronica.

Communicados.

Guardamos profundo silencio ante a maneira pouco generosa com que foi insultado o Exm. Sr. Dr. A. L. da Cunha, ex-presidente de Pernambuco.

Não é que as accusações frivolas e banaes que ahi se lêem nos jornaes não tivessem plena e cabal resposta nos factos, os quaes podiam ser explicados e comprovados por documentos officiaes irrecusaveis com que vantajosamente se confundiria a detracção de que S. Exc. tem sido victima.

O nosso silencio era devido a outras considerações a que convinha attender.

Além do mais tinhamos certeza de que esse triumpho inglorio de verdadeiros *Abyssinio*, que feriam deslealmente um cavalleiro ausente e indefeso, era devidamente apreciado pelos homens sensatos da provincia, sendo por isso escusado baratear o nome e reputação de S. Exc. em uma polemica inutil, e extremamente inopportuna.

Agora rompemos esse silencio, e eis-ahi porque.

Na camara dos deputados, aceitando a responsabilidade de seus actos perante o paiz e perante o governo, a quem unicamente devia S. Exc. explicação de suas intenções e da marcha de sua administração em Pernambuco, e onde apenas em um só de seus representantes acharam écho as mesmas frivolidades que aqui se reproduziam, S. Exc. demonstrou vigorosamente em um discurso acerca da eleição do 4° districto, unico em que foi concitado a discutir não só a sua imparcialidade, na pendencia eleitoral a que presidio, mas tambem a justiça e conveniencia de todas as medidas por ella empregadas para acautelar qualquer ataque a ordem publica, cuja garantia lhe estava confiada, assim como a sua incontestavel lealdade em relação aos differentes interesses, que nesse pleito se faziam valer.

Já anteriormente S. Exc. elevando-se a uma altura de dignidade superior ás calumnias e intrigas, em que a maldade e despeito o quizeram envolver, havia feito pela imprensa um desafio de honra a quem quer que podesse contestar a verdade do que fica exposto; e convidando os seus poucos desaffectos a uma discussão franca e leal de todas as questões eleitoraes de que a camara tenha de se occupar em relação á esta provincia, nenhum delles ousou apanhar a luva, que a todos fôra atirada em occasião tão opportuna.

Transcrevendo esse desafio e esse discurso, temos por fim responder com elles, de um modo cabal e peremptorio a todos e a tudo quanto se têm dito contra a sabia e providente administração de S. Exc.

E' a linguagem do homem eminente, que tem consciencia da regularidade de seus actos; e sente em si força e valor, para affrontar a maledicencia de seus detractores.

Que o leiam com attenção aquelles, que ainda não conhecem o accusado, e seus accusadores.

****

O ex-presidente de Pernambuco.

Os leitores do *Correio Mercantil* e do *Jornal do Commercio* terão visto que na discussão que tem havido pela imprensa entre os Srs. Drs. Francisco Carlos Brandão e Augusto Frederico de Oliveira, contendores de uma cadeira na camara dos Srs. deputados pelo 4.º districto eleitoral de Pernambuco, e tambem entre aquelle primeiro senhor e o Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, deputado pelo predito districto, tem sido invocado sobre differentes pontos por uns e por outros o meu testemunho, como presidente que fui daquella provincia, de modo muito honroso para mim.

Parece-me que isso bastará para contrariar aos que pretenderem envolver-me, como interessado por qualquer fórma, na questão daquelles senhores. E declaro que ligo tal importancia, áquelle facto, que o considero como um dos bons recursos que tenho para defender-me quando porventura se pretenda contestar a completa imparcialidade com que sempre me portei, emquanto presidente de Pernambuco, na luta eleitoral que alli travaram os preditos senhores: imparcialidade que até este momento tenho aqui guardado em todas as consequencias da mesma luta. Por isso mesmo julgo não dever consentir desde agora em qualquer inexactidão ou má apreciação de algum acto meu praticado naquella provincia com relação ás ditas questões.

Assim direi que não é exacta a proposição que acabo de ler em uma das—publicações a pedido—do *Correio Mercantil* de hoje, de haver eu feito retirar a força da guarda nacional que mandára para Tacaratú, *porque* fôra á capital da provincia o major José Rodrigues de Moraes protestar que nada haveria durante a eleição, e que a presença daquella força podia suscitar conflictos desagradaveis.

Leviano por demais seria o presidente que havendo tomado uma providencia como aquella, que tomei á instancias do chefe de policia, a retirasse pouco tempo depois só porque um dos interessados nas questões locaes o pedisse, e tal qual o descreve o autor da publicação.

O que é exacto, e o que se prova evidentemente com documentos officiaes irrecusaveis, é que mandei retirar de Tacaratú a força da guarda nacional que alli fizera destacar quando tive noticia do conflicto que se dera no dia 4 de dezembro ultimo, entre aquella força e a de linha da guarnição da comarca; conflicto que a meu ver era o prodromo de scenas porventura bem lamentaveis que se iriam succedendo até a eleição, e que eu tenho consciencia de ter evitado com aquella e outras providencias que conseguiram fazer com que a eleição primaria em Tacaratú fosse uma das mais calmas das que houve em Pernambuco quando ameaçavam ellas tanto, que obrigaram a administração, á instancias do chefe de policia, á fazer marchar para alli um destacamento da guarda nacional vizinha.

Pede a justiça que eu declare que o capitão commandante do destacamento da guarda nacional não desobedeceu á minha ordem para retirar-se de Tacaratú, logo que lhe foi intimada em fórma, aliás te-lo-hia eu mandado responsabilisar.

Agora duas palavras mais e concluirei.

Um dos dignos cavalleiros interessados immediatamente nas questões eleitoraes do 5º districto de Pernambuco tem a honra de possuir uma cadeira na camara dos Srs. deputados; eu tambem a tenho. O outro daquelles senhores póde, na fórma do regimento da casa, defender pessoalmente o seu direito; o 3º, finalmente, tará certamente na camara amigos que não deixem correr a sua causa á revelia.

Pois bem, deixemo-nos de anonymos e de meias palavras: emprazo a uns e a outros daquelles cavalleiros para uma discussão franca e leal a respeito de todas aquellas questões. Não haja, eu lhes rogo, a menor reserva, a menor consideração pessoal ao ex-presidente de Pernambuco, que, seja dito de passagem, anceia pela occasião de ver discutidos largamente por quem quer que seja, em lugar tão proprio como é a camara dos Srs. deputados, todos os seus actos administrativos na predita provincia. Substituam já as *ameaças* pelo facto.

Naquella casa ao menos não me verei condemnado ao duro silencio que me impunha sempre a posição de presidente ante as intriguinhas, as calumnias, e as mentiras mais despreziveis de que porventura se possa ter idéa.

A. Leitão da Cunha.

Rio, 7 de maio de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	300:068$969
Idem do dia 21.	18.831$920
	318:900$889

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	104	
» » com generos..	287	
		391
Volumes sahidos com fazendas..	64	
» » com generos..	172	
		236

Descarregam hoje 22 de junho.

Brigue inglez—Willington—trilhos de ferro.
Barca ingleza—Ganges—idem.
Barca franceza—Adele—fazendas.
Escuna portugueza—Maria da Gloria—mercadorias.
Brigue inglez—Antigu-Pacht—carvão.
Polaca hespanhola — Chronometro — carne de charque.
Polaca hespanhola—Despegada—idem.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Polaca hespanhola—India—idem.
Sumaca hespanhola—Arjilla—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	30.827$910
Idem do dia 21.	1:637$672
	32:465$582

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro—11 dias, brigue nacional *Maria & Alfredo*, de 319 toneladas, capitão Gaspar da Silva Rodrigues, equipagem 11, em lastro; a Viuva Amorim & Filhos.

Falmouth—53 dias, brigue inglez *Eliza Jenkins*, de 305 toneladas, capitão John Rohan, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Scott Willson & C.

Rio de Janeiro—15 dias, polaca hespanhola *Mercelita*, de 231 toneladas, capitão Thomaz Fabregas, equipagem 12, em lastro; a Amorim & Irmão.

Barcelona—37 dias, polaca hespanhola *Victor*, de 125 toneladas, capitão Estevão Rozes, equipagem 11, carga vinho; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto Alegre—Patacho nacional *NovoLima*, capitão Luiz Antonio de Silva, carga assucar.

Porto-Alegre—Brigue nacional *Eliza*, capitão José Francisco Pereira, carga assucar.

Liverpool pelo Canal—Brigue inglez *Nautilus*, capitão John Suverton, em lastro. de assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 20 DE JUNHO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m.	Nimbus.	SSE	Fresco	72	22,2	80	118	758,8	30,08
9 »	»	»	»	77	25,	77	4	759,8	30,19
½ dia	»	»	»	81	27,2	71	0	760,	30,13
3 da t.	»	»	»	78	25,5	73	0	759,	30,09
6 da t.	»	»	»	75	23,8	74	0	758,	30,05

A noite chuvosa vento fresco do quadrante do SE e assim amanheceo.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 18' da tarde, altura 6,8 p.
Baixamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1,3 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 21 de junho de 1861.

Romano Stepple,
1º tenente.

Editaes.

—O Illm.Sr.inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais dér, o rendimento dos pedagios das barreiras abaixo mencionadas, com o abatimento da quarta parte.

Jaboatão 2:916$ por anno.
Ponte dos Carvalhos 679$ por anno.
Tacaruna 414$ por anno.

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, tendo lugar as habilitações no dia 20.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de junho de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

João Baptista de Castro e Silva, commendador da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde.

Faço saber a todos os habitantes desta provincia, que em virtude de ordem circular do thesouro n. 39 de 4 do corrente mez se substituirão nesta thesouraria, ás horas de seu expediente, as notas de 100$ e 200$ da 1ª estampa, papel branco. Esta substituição se realisará desta data ao fim de dezembro deste anno valor por valor; do 1º de janeiro de 1862 porém em diante se fará ella com o desconto legal de 10 por cento em cada mez, de modo que no 1º de outubro do dito anno de 1862 não terão mais valor algum as referidas notas.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de junho de 1861.

João Baptista de Castro e Silva.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da primeira vara do crime e interino da do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I., que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 do corrente mez, na sala dos auditorios, finda a audiencia, terá lugar a arrematação do sitio e terras no lugar dos Afflictos, com uma casa com 32 palmos de frente e 64 de fundo, com 5 quartos, cozinha fora, sotão, cocheira, estribaria, cacimba e diversos arvoredos de fructos, avaliado em 4 000$, pertencente a João Felippe dos Santos, e vai á praça por execução de Vicente Mendes Wanderley, cuja praça já fôra por editaes annunciada para o dia 5 do corrente mez, e por impedimento deste juizo, ficou transferida para o dia acima declarado.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado e affixado na fórma do estylo.

Recife, 18 de junho de 1861.

E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

Declarações.

Consulado de França em Pernambuco.

Tendo circulado a noticia que o hotel Inglez tinha sido vendido amigavelmente, o consul francez apressa-se em declarar que este boato talvez adrede espalhado, para desviar algum licitante, não teve fundamento algum, e que a venda do dito hotel breve sera' annunciada para ser feita em leilão publico. —Recife 21 de junho de 1861.—Vte. E. de Lemont.

— Tendo a directoria das obras militares de contratar a factura do encanamento d'agua potavel da rua da Florentina para o quartel da companhia fixa de cavallaria, convida as pessoas que deste serviço se quizer encarregar, a apresentarem suas propostas na mesma directoria nos dias 22, 25 e 26 do corrente, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 21 de junho de 1861 —O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

J. Deodato Boman:
8 duzias de taboas de amarello de assoalho de 15 a 18 pollegadas de largura e 25, 27, 29 e 30 palmos de comprimento a 83$ a duzia.
6 duzias de taboas de forro de amarello de 15 a 18 pollegadas de largura e de 25, 27, 29 e 30 palmos de comprimento a 43$ a duzia.

Para a fortaleza de Tamandaré.

Luiz Borges de Cerqueira:
1 bandeira de filele de 5 pannos com as armas imperiaes por 45$.
1 peça de adriça para a mesma bandeira por 2$000.

Para o arsenal de guerra.

João José da Silva:
6 serras braçaes pequenas com 4 palmos de comprimento a 2$ cada uma.

Horadio Constantino de Paulo Martins:
1 livro de papel pautado de Hollanda com 200 folhas por 8$500.
2 ditos do mesmo papel de 120 folhas a 5$500.
2 ditos de dito de 100 folhas a 4$500.
2 ditos de dito de 80 folhas a 4$.
4 ditos de dito de 30 folhas a 2$500.
4 ditas de dito de 20 folhas a 2$.

Sob a condição de serem todos manufacturados, com formato grande, hombo de couro, capa de panno, rotulos dourado e entregues no dia 30 do corrente mez.

José Baptista Braga:
3 arrobas de latão em folha de 13 a 14 libras cada uma a 930 rs. a libra.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos comprados no dia 26 do corrente, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de junho de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de julho e agosto proximo vindouro:

Pão de 4 onças.
Bolachas.
Chá Hyson.
Café em grão.
Assucar refinado de 2ª sorte.
Manteiga franceza.
Carne verde.
Dita secca.
Bacalhão.
Toucinho de Lisboa.
Azeite doce de Lisboa.
Vinagre de Lisboa.
Feijão mulatinho ou preto.
Arroz do Maranhão.
Farinha de mandioca da terra.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de fazer, sob as condições já conhecidas, em 15, 19 e 22 do corrente mez, os contratos abaixo declarados, manda o conselho convidar os pretendentes á apresentarem as suas propostas nesses dias até ás 11 horas da manhãa.

Em 15.

Por 3 mezes, findos em setembro proximo.

O fornecimento de viveres e outros objectos de consumo, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, assucar branco grosso, bacalháo, bolacha, carne secca, café em grão, carnauba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, mate, pão, sabão, toucinho de Lisboa, velas stearinas e vinagre de Lisboa.

O fornecimento de dietas para os doentes das enfermarias de marinha, e dos africanos, bem como dos navios, compostas de araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, gallinhas, manteiga ingleza, tapioca e vinho de Lisboa.

E o fornecimento, para as obras a cargo do arsenal de marinha, relativamente a cemento branco de Bolonha, cal preta e branca, pedras de alvenaria e de cantaria, brutas e tijolo de alvenaria.

Em 19.

Por tempo de 12 mezes, findos em junho do anno proximo de 1862.

O aviamento do receituario das enfermarias de marinha e dos africanos livres, bem como os serviços de barbeiro necessarios a estes estabelecimentos e o fornecimento de ambulancias aos navios, constando o receituario e as ambulancias dos formularios que existem francos na secretaria deste conselho, para serem vistos por quem antes queira consulta-los, e os serviços de barbeiro, do corte de cabellos, sangria, barbeamento, applicação de bicha e ventosas (fornecendo-as o contratante) raspamento de cabeça e tiramento de dentes.

Em 22.

Por tempo de tres mezes, findos em setembro do corrente anno.

A lavagem de roupa das ditas enfermarias, companhia de aprendizes artifices, e da maruja do arsenal de marinha, bem como o fornecimento das seguintes peças de fardamento:

Para a dita companhia de aprendizes artifices.

Bonet do uniforme, dito para o serviço, lenço de seda preta, fardeta de panno azul, calça de dita de brim branco, dita de algodão azul, blusa do mesmo algodão, sapatos, camisas de algodãozinho branco, sacco, colchão e travesseiros de linho, cheios de palha, lenços e fronhas de algodãozinho branco, colcha de algodão e cobertor de lãa.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno, camisa de brim branco, dita de algodão azul, calça de brim branco, dita de algodão azul, lenço de seda preta, farda de panno azul, calça de dito, sapatos e sacco.

Para os fusileiros navaes.

Bonet de palha e chapa, calça e farda de panno azul, calça e camisa de brim branco, gravata de couro, sapatos e polainas de panno.

As propostas, em cartas fechadas, mencionarão os nomes dos fiadores, e não podem referir-se a mais de um contrato, que o respectivo subscripto declarará qual seja para a necessaria separação no acto do recebimento.

Sala do conselho de compras navaes, em 8 de junho de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 2, contrata para fornecimento de suas praças no segundo semestre do corrente anno, os generos seguintes: assucar mascavinho refinado, dito branco de caixa, arroz pilado azeite doce, bacalhão, carne verde, dita secca, café em grão, cangica, farinha da terra, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, toucinho de Lisboa, vinagre de dita e vinho de dita; sendo todos estes generos de boa qualidade e postos no quartel por conta do fornecedor, cujas propostas serão apresentadas á secretaria do batalhão no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Quartel das Cinco Pontas, em Pernambuco, 21 de junho de 1861.

Manoel Joaquim de Souza,
Alferes secretario.

Conselho de compras navaes.

Não tendo apparecido concorrentes para o contrato hoje, como foi annunciado, de fornecimento no trimestre proximo de julho a setembro, de cal branca e preta, tijolo de alvenaria grossa, cemento claro de Bolonha, e pedras brutas, tanto de alvenaria como de cantaria, manda o conselho fazer publico, que esse contrato acha-se em consequencia transferido para o dia 22 do corrente.

Sala do conselho de compras navaes, em 15 de junho de 1861 —O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— José Teixeira Basto, vice-consul de S. M. Il Ré Vittorio Emanuele II in questa città di Pernambuco, per ordine dell'Incaricato d'affari in Rio de Janeiro, notifica ai sudditi Italiani residenti in Pernambuco l'infrascritto real decreto.

ITALIA.

Legazione di S. M. Il Ré Vittorio Emanuele II.

Il sottoscritto notifica ai sudditi italiani residenti ai Brasile.

1.º Che S. M. con real suo decreto 17 marzo ultimo scorso si é degnata concedere piena amnistia delle pene incorse dai renitenti e refrattarij d'ogni leva cosi marittima come militare di terra, tanto delle nuove come delle antiche provincie dello Stato.

2.º Che l'amnistia suddetta si riferisce alle leve anteriori a quella del 1859.

3.º Che la stessa amnistia non dispensa i renitenti dall'obbligo del servizio militare o marittimo.

4.º Che i renitenti di qualunque età devono presentarsi nel termine di un anno dalla data del real decreto sovraccennato agli uffizii reali consolari per essere muniti di fogli di via per costituirsi in patria nanti l'autorità del paese, ove dovevano soddisfare alla leva.

5.º Che i renitenti che avessero diritto all'esenzione per motivi di famiglia esistenti all'epoca dell'incorsa renitenza possono farli valere per mezzo di terza persona presso l'intendente.

6.º Che i renitenti possono per mezzo di terza persona far presentare un cambio supplente, purché idoneo, senza obbligo di costituirsi personalmente.

7.º Finalmente, che anche i renitenti sotto processo, o già condannati sono ammessi a godere dell'amnistia, purché soddisfacciano alle condizioni sovra prescritte.

Il regio incaricato d'affari,
Galateri,
del Conti di Genola e de Suniglia.

Rio Janeiro, 11 maggio 1861.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que não se tendo effectuado no dia 6 do corrente a arrematação das rendas da ilha do Nogueira, fôra transferida dita arrematação para o dia 27 ás 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, largo do Paraizo n. 49.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 19 de junho de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

SOCIEDADE BANCARIA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

O fiscal da freguezia de S. José desta cidade scientifica aos parochianos da mesma freguezia o artigo abaixo transcripto.

Posturas de 20 de julho de 1861.

Artigo 2.º Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, e em outros quesquer dias; o contraventor pagará a multa de 20$, e o duplo na reincidencia.

Fiscalisação da freguezia de S. José 21 de junho de 1861.—O fiscal,
João Xavier da Fonseca Capibaribe.

Batalhão de artilharia a pé numero 4.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata o fornecimento de generos para as praças arranchadas durante o segundo semestre do corrente anno, sendo arroz, assucar mascavinho refinado, azeite doce, bacalhão, café, carne secca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga, pão de 6 e 4 onças, sal, toucinho e vinagre; os generos deverão ser de primeira qualidade, e as propostas para tal fim, entregues na secretaria do batalhão até as 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez.

Quartel do 4.º batalhão na Soledade 19 de junho de 1861.—Manoel Gonçalves Rodrigues França, 2.º tenente agente.

— A ordem desta subdelegacia acha-se preso um preto que diz chamar-se Marcos e ser escravo do Sr. Hollanda Cavalcanti, por ser encontrado fora de horas nas tulhas de madeiras no caes do Ramos, quem fôr seu dono compareça neste juizo para lhe ser entregue. Subdelegacia da frezia de Santo Antonio do Recife 21 de junho de 1861.—Villaça, subdelegado.

Consulado da republica argentina.

Com a deploravel noticia da annihillação da cidade de Mendoza por causa de um terrivel terremoto (como é notorio) que a reduzio em poucos minutos á um montão de ruinas, debaixo das quaes foram sepultados mais de dous terços da sua população; o abaixo firmado, consul da republica nesta cidade, tem iniciado uma subscripção com o fim de alliviar da desgraça os que gemem na miseria e orphandade, salvos de tão violenta catastrophe. A supplica que se faz a todos os cidades desta cidade, e com especialidade ao corpo commercial da praça que entretem tão importantes relações mercantis com a republica, me deixa persuadido de que todos os senhores se prestarão a subscrever, cada um com a somma que possa para fim tão humanitario imitando o que já se tem procedido em outras provincias do imperio. Para o que pode se assignar na associação da praça do commercio, neste consulado, rua da Cruz n. 3, e assim tambem em qualquer outra parte em que o promovam os amantes da humanidade, e á pedido deste consulado. Recife 1 de junho de 1861.

José João de Amorim.

THEATRO
DE
Santa Isabel.
EMPREZA—GERMANO.

16ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 22 de junho.

Subirá á scena o muito interessante drama em cinco actos, ornado de musica,

A GRAÇA DE DEUS

Na qual toma parte toda a companhia.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de musica,

Os Pretendentes logrados
OU A
A MOEDA DE VINTE E QUATRO SOLDOS.

Tomam parte os Srs. Germano, Nunes, Teixeira, Raymundo, Vicente e Campos, e as Sras. D. Carmela e Jesuina.

Começará ás 7 ½ horas.

N. B.—O espectaculo em favor do actor Mendes, ficou transferido para quarta-feira 26 do corrente.

GRANDES
E
Magestosos bailes
NOS
Salões do caes de Apollo

Sabbado 22 e domingo 23 de junho de 1861.

Devendo solemnisar-se com todo o brilhantismo a grandiosa e excitante festividade de San-João, o administrador deste estabelecimento, que nada poupa para tornar agradavel ao respeitavel publico, tem resolvido dar dous bailes no todo sumptuosos, nos quaes se executarão as bellas quadrilhas, walsas, sholtz, etc., do repertorio da musica do 4º batalhão de artilharia a pé.

Os bailes serão de mascaras e sem mascaras.

Os salões, além do costumado elegancia, estarão paramentados de novos cortinados e ornados de lindos estandartes de setim de varias côres, em os quaes se lêem disticos allegoricos a festividade.

No salão grande haverá uma rica illuminação a gaz, admiravelmente disposta a fazer transparecer quadros de magnifica illusão optica.

Um côro de pastores e pastoras, primorosamente vestidas, cantará, acompanhado de banda do 4º, uma *felicitação poetica*, em referencia ao dia, que o administrador dedica a seus generosos amigos e protectores. Entre-canticos se executarão [illegible] bos os dias, em occasiões diversas, [illegible] a musica a do côro das donzellas dos *Milagres de Santo Antonio*, que tanto tem agradado aos [illegible]dores.

Uma mesa servida de uma variedade deliciosa de manjares delicados estará á disposição do publico, que pagará uma pequena retribuição pelo que della se quizer utilisar.

Será cumprido a risca o regulamento policial.

Entradas para damas, gratis; para cavalleiros, 2$000.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 22 de junho.

O director do baile Cassino attendendo aos pedidos que varios amigos e amadores do Cassino lhe tem feito, solicitou com a autoridade competente licença, a qual se dignou attende-lo, para poder dar sabbado 22 do corrente, baile de mascaras, o qual será com toda a pompa e brilhantismo, envidando-se para isso todos os meios possiveis.

Haverá neste dia lunch indistinctamente para todos que se quizerem servir.

Será mantida a boa ordem e harmonia e observadas as disposições do regulamento.

Entrada para damas gratis, cavalleiros 2$.

Avisos maritimos.

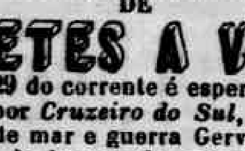
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parabiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 6 de julho ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Ao Pará

segue o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter a maior parte da carga contratada, para o resto quem pretender carregar, queira entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 29 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

LISBOA

O patacho portuguez «Maria» é esperado da Bahia a todos os momentos, e seguirá em poucos dias; pode ainda receber alguma carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para New-York.

Vai sahir em mui poucos dias o veleiro patacho americano «L. C. Walte,» capitão Dubois, recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos, a tratar com os consignatarios N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4.

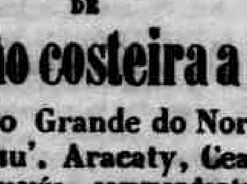
PARA
O
Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, é esperado dos portos do norte até o dia 22 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, dinheiro a frete, encommendas e passageiros até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu'. Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Para Liverpool pela Parahiba

A veleira e bem conhecida barca ingleza *Bonita*, capitão G. Dowell, com excellentes commodos para passageiros: quem pretender ir de passagem dirija-se aos consignatarios, Rostron Rooker & C.

Leilões.

LEILÃO
DE
22 carroças e 2 carros americanos.

Terça-feira 25 do corrente.

Antunes fará leilão no dia acima designado de 22 carroças e 2 ricos carros americanos com todos os seus pertences, no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no Forte do Mattos, os quaes serão entregues sem reserva de preço. O leilão principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Vinho Bordeaux e marrasquino.

O agente Hyppolito autorisado pelos Srs. Tisset Freres & C., fará leilão de uma grande porção de caixas com marrasquino, uma porção de quartolas com vinho Bordeaux, lotes a vontade dos Srs. arrematantes terça-feira 25 do corrente no trapiche barão do Livramento, as 11 horas em ponto.

Nesta mesma occasião o mesmo agente venderá tambem por conta e risco de quem pertencer uma porção de saccos com farinha de mandioca, sem reserva de preço.

LEILÃO
HOJE

O agente Hyppolito fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 caixas com velas stearinas, com toque de mofo, no armazem dos Srs. Silva & Santos rua do Amorim, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Evaristo de novo avisa a seus freguezes que no dia 22 do corrente fará leilão do cavallo já annunciado, pertencente a massa fallida de Machado & Souza, no seu armazem da rua do Vigario n. 22, as 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 21 de junho de 1861.

J. Cesar,
1º secretario.

Companhia do Beberibe.

No dia 26 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar pela ultima vez no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de 1 a 5 annos, sob as bazes ja publicadas pelos jornaes e mais condicções patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto. Adverte-se que neste dia a administração da companhia tomara' a deliberação, se deve arrematar ou ficar em administração o dito rendimento.

Escriptorio da companhia do Beberibe 21 de junho de 1861.—O secretario. Manoel Gentil da Costa Alves.

— Os abaixos assignados membros da commissão encarregada por alguns possuidores de lettras emittidas na circulação pela extincta tesouraria provincial, de promover a cobrança judicial dos referidos titulos, convidam os Srs. interessados a se reunirem no dia 28 de junho ao meio dia na casa da rua da Cadeia n. 36, afim de tomar na devida consideração o que ha occorrido acerca de tal incumbencia e prescrever o procedimento ulterior que deva ter a actual commissão, ou aquella que a houver de substituir a respeito da referida cobrança. Recife 13 de junho de 1861.—Manoel Joaquim Ramos e Silva. — Antonio de Moraes Gomes Ferreira —Adriano Xavier Pereira de Brito.

Arcos
para saias a balão,

a 160 rs. a vara; na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio.

Attenção.

Na rua Direita n. 71, vendem-se ricas e bem enfeitadas sortes para o dia de S. João, e muito em conta: appareçam.

Alerta, rapazeada.

Pede-se aos socios do sereno que amanhãa compareçam com sua pataca em um pateo da Boa-Vista para assistirem um...., que principiará as 9 horas.—O caixa, Xico pataquim.

Attenção.

O Sr. que na noite de 3 do corrente levou de uma loja na rua do Queimado a quantia de 50$, e que quando se lhe fallou nisto fez protestos de se pagar, queira vir traze-los nestes quatro dias, certo de que se o não fizer, se contará este negocio aos seus companheiros para ficar bem conhecido entre elles, e para não enganar mais a outros.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
OU
BAZAR DOS FUMANTES
Jose Leopoldo Bourgard

Festa do Glorioso Santo Antonio do convento desta cidade.

Domingo 23 do corrente será feita com toda a solemnidade a festa deste glorioso Thamaturgo. Haverá vesperas, festa e Te-Deum, sendo o pregador deste o Rvm. presidente do convento Fr. Francisco de Santa Candida, e daquella o Rvm. capellão do exercito padre Lourenço de Albuquerque Loyola, officiará nestes actos e cantará a missa o muito digno provincial dos carmelitas; e todo o mais serviço do altar será feito pela sua respeitavel commodidade, que se presta a convite do Rvm. presidente do convento. A sachristia estará ornada, e em diversas partes apresentará alguns edificantes passos da vida do glorioso santo. A musica de orchestra será dirigida pelo Rvm. padre mestre M. F. Candido de Santa Isabel Cunha, a melhor desta capital. Tocará antes e depois dos actos a musica dos aprendizes menores do arsenal de guerra. Nas noites das vesperas e Te-Deum haverá illuminação em frente do convento, que fará um lindo effeito ás vistas dos concorrentes. E' esta a solemnidade que o Rvm. padre presidente tem de apresentar em honra do padroeiro do convento, não obstante os entraves que lhe oppozeram, os quaes com elle deviam trabalhar para mais brilhantismo do acto.

— A pessoa que annunciou precisar de uma ama, pode dirigir-se a rua do Livramento n. 22, terceiro andar, que encontrará uma captiva com todas as qualidades exigidas.

— Duas senhoras inglezas, bastante habilitadas para ensinarem a traduzir, fallar e escrever as linguas ingleza e franceza, assim como a tocar piano, se offerecem ao respeitavel publico para dar lições das ditas materias por preços commodos, quer em casas particulares quer na sua; na rua do Queimado n. 30.

Madama Rosa Miranda.
34—Rua Nova—34

Recebeu de Paris os seguintes objectos de gosto:
Enfeites de cabeça á imperatriz.
Luvas Jouvin verdadeiras.
Grinaldas para bailes e theatros.
Enfeites para noivas.
Ricas fitas proprias para os senhores bachareis.
Balões do ultimo gosto de Paris.
Diversos costumes para o toilete de uma senhora do grande mundo, e objectos para menino e baptisados.

Queijos do sertão a 700 rs. a libra.

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

AVISO.

No dia 20 do corrente, desappareceu de minha casa um cabocolinho forro de nome Germano, de idade de 12 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, muito amarello e vizivelmente inchado, denotando soffrer de frialdade, tendo tambem o vicio de comer terra, é natural da comarca da Escada, onde seu pai extremamente pobre o alugou a meu irmão Antonio Augusto de Amorim, que m'o entregou; estava nesta praça apenas a 2 mezes pouco mais ou menos, e supponho haver-se perdido nas ruas da cidade das quaes ainda não tinha sufficiente conhecimento, ou então ter sido seduzido por alguem para fins criminosos; por isso rogo as autoridades policiaes e a qualquer pessoa particular que delle tenha noticia, o favor de avisar-me ou trasserm'o á rua do Vigario n. 17, que os gratificarei. Recife 21 de junho de 1861.—Domingos José de Amorim.

— Os abaixo assignados havendo publicado por este *Diario* em dias do mez de abril proximo passado um annuncio para que os devedores de Joaquim Moreira Guerrido só aos abaixo assignados passem seus debitos, pelo presente declaram sem effeito o referido annuncio por haver cessado o accordo segundo o qual devia a loja do dito Guerrido ser liquidada por uma commissão de credores.— James Crabterr & C.— Augusto C. de Abreu.

— Vai a praça terça-feira perante o Dr. juiz de orphãos na sala das audiencias do mesmo juizo, as 11 horas do dia, o escravo Ivo, um cachorro e um relogio patente inglez, quem quizer ditos objectos compareça no dia e horas indicadas.

Attenção.

Na rua Direita n. 84 continua a haver bons cylindros americanos para padaria novamente chegados que vendem-se por commodo preço.

Compra-se uma escrava negra ou mulata que saiba bem cosinhar e engommar: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

— O Sr. Manoel José de Castro Vianna, queira por favor ir a rua Nova n. 7.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ por 20$500: na rua da Cruz do Recife n. 30, primeiro andar.

— No dia 17 do corrente mez fugio do engenho Pará freguezia de Ipojuca o mulato Delfino com os signaes seguintes: côr clara e sardento, cabellos crespos, pelo do pescoço vermelha e enrugada, representando muita velhice, entretanto que tem poucos cabellos brancos, nariz afilado, estatura regular e secco do corpo, foi encontrado no dia 19 na villa do Cabo e suppõe-se ter procurado a villa do Pilar na provincia da Parahiba, onde foi comprado pelo vigario de Ipojuca Firmino José de Figueiredo ao Sr. Bartholomeu de tal: quem aprehende-lo poderá levar no mesmo engenho ou a Severiano de Siqueira Cavalcanti na rua de Hortas n. 14.

— O proprietario da loja da rua Nova n. 18 declara que o annuncio chamando Joaquim Correia de Araujo a apparecer na dita loja não se refere a Joaquim Correia de Araujo, morador na freguezia de S. Lourenço da Mata, engenho Muribava.

— Quem precisar de uma preta para vender bolos de vendagem por S. João dirija-se a esta typographia que achara' com quem tratar.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nehhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mossozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.
Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

PRIMEIRO ARMAZEM
Recreio saudavel.
N 23—Rua Direita—N. 23

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes, assim como aos senhores amigos do bom e barato, que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado; este estabelecimento offerece grandes vantagens ao publico, não só na limpesa e asseio com que se acha montado como em commodidade de preço; abaixo transcreve algumas adições de preços, por onde verá o publico que vende baratissimo, attendendo as de boas qualidades dos generos: manteiga ingleza e muito boa qualidade a 720, 800 e 1$, chá hyson muito fino a 2$ e 3$ por libra, espermacete muito fino a 680 por libra, em caixa se fará algum abatimento aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, doce de goiaba muito fino a 800 e 1$000, toucinho de Lisboa muito novo a 320 por libra, em porção se fará algum abatimento, bolachinha de soda e de outras mais qualidades em latas a 1$500, chouriças muito novas a 640 a libra, latas com savel de posta, frita de escabeche o melhor que ha no mercado a 1$400, banha de porco refinada muito nova a 480 a libra, café de escolha do melhor que ha a 240 e 280 a libra a 300 rs., latas com duas libras de marmelada do melhor autor em Lisboa a 1$400 e 1$500, latas com fructas de Portugal em calda as melhoresque vem ao mercado a 640, conserva ingleza do melhor autor muito nova a 800 rs. o frasco, cerveja da melhor marca que vem ao mercado, garrafa a 500 rs., arroz do melhor que ha neste genero a 100 e 120 rs. a libra, farinha do Maranhão a mais fina possivel a 200 rs., sagú a 400 rs., sevadinha de França a mais nova que ha a 320, vinho do Porto dos melhores autores, duque do Porto verdadeiro fino a 2$ por garrafa, dito do Porto a 1$, 1$200 e 1$500, gomma muito fina propria para engommar a 120 rs. por libra, em porção se fará algum abatimento, traques de n. 1 a 200 rs. a carta, azeite doce a 720, idem de coco a 500 rs., idem de carrapato a 500 rs., vinagre de Lisboa do melhor que ha no mercado a 320 rs. a garrafa, vinho do Porto de pipa a 1$ e 800 rs. a garrafa; alem de muitos mais generos que aqui não menciono, os quaes o publico achará no mesmo estabelecimento, garantindo qualidade, vendidos no mesmo armazem, assim já poderá ver o publico que pode mandar suas encommendas mesmo por pessoas menos entendidas, que promptamente serão servidas com toda attenção do bom e barato, só na esquina do becco da Penha.

A NOVA LOJA DO PAVÃO
NA
Rua da Imperatriz n, 60.
DE
GAMA & SILVA.

Acaba de receber pelo ultimo vapor francez as fazendas seguintes, as quaes se vendem mais barato do que em outra qualquer parte:
Organdys de bellissimos padrões muito finos a vara 1$.
Grosdenaples azul, côr de rosa e amarello fazenda fina e de muito corpo o covado a 2$.
Ditos lavrados muito encorpado o covado a 2$.
Mimos de seda da India o mais moderno para vestido o covado a 1$280.
Ditos de lãa fina e de padrões muito galantes a 800 rs.
Manteletes de filó preto com bico largo a 7$.
Ditos de fustão branco muito bem enfeitados a 8$.
Chales de merinó estampados com lista de seda muito finos.
Tarlatanas de todas as cores e muito fina a vara a 800 rs.
Cortes de tarlatanas com salpicos cada um em seu cartão a 6$.
Camisinhas com golas e manguitos para senhora que tem bom gosto a 6$.
Ditas ditas com vivos de cor a 4$000 rs.
Um grande sortimento de saias balão para senhoras e meninas.
Um grande sortimento de saias balão muito ricas com babados a 10$.
Peças de cassas bordadas com 8 1/2 varas proprias para cortinado a 2$500.
Lindos chapeoszinhos de merinó bordados para meninos e meninas gosto inglez a 5$.
Cassas francezas belissimos padrões a vara a 500 rs.
Assim como um completo sortimento de gollinhas muito bons gostos para senhoras e meninas a saber 1$, 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$
Um completo sortimento de chitas francezas escuras e a legres e padrões bonitos a 220, 240, 260 e 280 rs.
Ditas muito superiores o covado a 320 rs.
Ricos enfeites com franja e bolotas para cabeça de senhora.
De todas as fazendas aqui mencionadas se dão as amostras deixando ficar penhor, assim como se mandam levar em casa das familias que quizerem fazendas em conta e de bonitos gostos.

Collares medicinaes anodinos
Para as dores da dentição, accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.
DO DR. TANNER (INVENTOR.)
O Illm. Sr. Burchell filho, successor e unico proprietario em Londres.

Este innocente e infallivel remedio (foi approvado em Londres a 10 de janeiro de 1715 por S. M. Jorge III e recommendado pelo afamado e de alta reputação o Dr. P. Chamberlen) dispensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores que nunca querem tomar. Preço fixo 8$.

DEPOSITO GERAL
119—RUA DO PARTO—119
RIO DE JANEIRO.

J. FERREIRA VILLELA,
RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL.
Rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

RETRATOS
POR

Ambrotypo e por melainotypo, sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.
Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.
Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas. uma em cores outra em preto e branco.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.
Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Chá-os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Amendoas confeitadas proprias para sortes de S. João. a 1$000 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.
Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.
Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso
Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.
Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.
Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.
Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.
Bolachinha ingleza muito nova a 3$000 a barrica, só no Progresso.
Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.
Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.
Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimento.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Ervilhas fraceza em lattas de 1 libra a 640 rs., só no Progresso.
Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, avezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.
Traques deste anno a 180 rs. a carta, e em caixa com 40 cartas por 6$800 rs., só no Progresso.
Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.
Champanhe muito superior a 2$000 rs. a garrafa, em gigo por 18$000 rs.
Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feitoria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.
Vinhos em pipa sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.
Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.
Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs. em porção a 400 rs.
Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.
Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

— No dia 27 do corrente, depois do meio dia e perante o Sr. Dr. juiz municipal de Olinda, vão a praça 4 moradas de casas terreas nas ruas de S. Bento n. 41, Amparo n. 19, rua dos Gatos n. 8, e ladeira da Misericordia n. 13, pertencente a irmandade de Nossa Senhora do Lupe da mesma cidade, cuja arrematação é de renda por 3 annos.

— Os liquidatarios da massa de João Cordeiro de Mesquita convidam os credores da mesma massa a receberem o primeiro dividendo de 10 por cento apurados: na rua do Queimado n. 37.

— A pessoa que por este Diario de 21 do corrente procurou alugar uma mulher forra ou captiva, para uma casa ingleza de pouca familia, pode dirigir-se á rua da Gloria da Boa-Vista casa n. 86.

— Precisa-se de um primeiro andar com os commodos necessarios para familia, em algumas das principaes ruas do bairro de Santo Antonio: a tratar na rua da Imperatriz n. 38, segundo andar.

— O Sr. Ataliba Cesar do Espirito Santo, queira apparecer no quartel do corpo de policia a fallar com o major do mesmo sobre negocio de seu interesse.

— Alugam-se as lojas dos sobrados ns. 37 e 39 sitos na rua do Imperador: a tratar no Mondego em casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira.

Exposição de candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como todo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre a venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vendem-se latas grandes e meias latas com bolachinhas de soda e capitain, ditas pequenas sortidas e caixas com duas duzias de frascos de conservas tudo da melhor qualidade e por preço commodo: na rua de Torres n. 38, armazem de Southall Meller & C.

— Pede-se por favor ao Sr. Geraldo Correia Lima morador no pateo de S. Pedro que va' a rua larga do Rosario n. 5 acabar com o negocio que o Sr. não ignora isto nestes 3 dias.

— Os Srs. abaixo declarados são rogados a dirigir-se á rua Nova n. 18, a negocio de seus especiaes interesses.
Antonio Carlos Frederico Seára.
Antonio de Medeiros.
Americo Xavier Pereira de Brito.
Antonio Jeronymo Pinheiro.
Antonio Albuquerque de Hollanda Cavalcanti.
Antonio Claudino Alves Gomes.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
Antonio Francisco da Cunha.
Antonio Machado Bittencourt.
Antonio de Sá Serrão.
Alferes Antonio Ferreira Pinto.
Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo.
Antonio Luiz Vieira.
Agostinho de Sá Guimarães.
Antonio Ginga.
A viuva de Manoel Carneiro Leal.
Bernardo de Alemão Coelho.
Bento Antonio Domingues.
Belarmina Maria da Conceição.
Caetano de Barros Wanderley.
Christiano Rodolpho.
Constancio Camillo Cesar.
Cesario Aureliano Ventura.
Cotú Soares.
Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.
Dr. José Francisco de Arruda Camara.
Dr. Francisco Affonso Ferreira.
Dr. Polycarpo Cesar de Barros.
Dr. Antonio Borges Leal.
Domingos Augusto da Silva Guimarães.
Eustaquio José da Fonseca.
Francisco de Paula Oliveira Maciel.
Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Filippe Dias Cavalcanti.
Francisco de Salles Alves Corrêa.
Francisco José Virino.
Francisco da Rocha Maia.
Francisco Carrilho.
Francisco de Salles Cordeiro Lins.
Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.
Francisco José Alves de Carvalho.
Galdino Lopes de Oliveira.
Jorge Donnely.
João Paulo Ferreira.
João Ferreira da Fonseca.
Joaquim Corrêa de Araujo.
José dos Santos de Oliveira Mendonça.
José Joaquim de Figueiredo.
José Ignacio Rodrigues.
João José Capistrano.
João Leite do Rodoval.
Joaquim Tavares de Mello.
Joaquim dos Santos Barraca.
Jeronymo José da Costa.
José Lourenço de Carvalho.
José Cicilio Carneiro Monteiro Junior.
José Romualdo Gomes.
João Thenorio de Albuquerque.
João Ozorio de Castro Maciel Monteiro.
José do Rego.
José Leite de Albuquerque.
João Francisco José do Sacramento.
João da Cunha Henriques.
José Caetano Thaiter.
José Gonçalves de Miranda.
Isabel Rebolça de Assumpção Oliveira.
Lino Pereira da Fonseca.
Luiz Candido Carneiro da Cunha.
Luiz Antonio Alves de Andrade Gueiro.
Lourenço Justiniano Pereira dos Santos.
Luiz Francisco de Belem.
Manoel Joaquim Corrêa da Silva.
Manoel Joaquim de Paula Silva.
Manoel Joaquim de Mello.
Manoel José Fiuza.
Manoel Carneiro.
Manoel da Ressurreição.
Manoel Joaquim do Rego Barros.
Nereu de Sá Albuquerque.
Olympia Senhorinha da Silva.
Padre Pedro Barbosa Freire.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Sebastião Antonio Paes Barreto.
Theodoro Wander.

— O padre Bonifacio Antonio Pereira Lemos subdito portuguez, segue para a Parahiba.

— Vendem-se pés de larangeira de umbigo e da China, ditos de sapoty, fruta-pão, limeira para cerca e outras qualidades de plantas: na Ponte d'Uchôa, sitio de João Carroll. No mesmo sitio vende-se um garrote inglez.

— Vende-se uma propriedade distante do Recife duas legoas e meia, com bastantes varzeas de boa producção, que dão 3 e 4 palhas para 2,000 pães annualmente, como tão altos, e corgos de barro para 1,000 pães, e que pode safrejar pelo menos 3,000 annualmente, com mata virgem, e 3 casas de vivenda grandes, sendo 2 situadas na ribeira de um riacho permanente, distante uma da outra obra de 300 a 400 braças, e a terceira ainda maior com bons commodos, senzala para escravos e uma pequena estribaria, com um açude perto permanente e cercado, de muito bom pasto com todas as proporções de levantar-se muito bom engenho, e até pode ser d'agua, levantando-se ao pé de uma das duas primeiras casas, e quer n'um ou outro ponto, os partidos são muito pertos, pegando do cercado. Na mesma propriedade tem cannas plantadas que cede-se a semente que for precisa: quem pretender, annuncie pelo Diario para ser procurado, afim de tratar-se o dia que deve vir correr para o fim de ficar mais bem inteirado da capacidade, e no caso de agradar entrar-se em ajuste, aceitando-se no Recife a maior parte do valor em desobrigas, que se dirá a quem, na occasião.

P. S. Tem outras casas pertencentes a diversos moradores.

Attenção.

Vende-se o engenho Camalião do Norte, sito á margem do rio Una, na freguezia d'Agua-Preta, moente e corrente, distante da estação futura da estrada de ferro legoa e meia, e da villa d'Agua-Preta meia legoa; tem proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, e é de uma producção immensa: a tratar com o seu proprietario no engenho Alegrete da mesma freguezia.

Alhos.

Na rua da Madre de Deos n. 6, armazem de Machado & Rodrigues, vendem-se canastras com 100 maunças por 2$500 cada canastra, em bom estado.

— Vende-se uma casa terrea na Boa-Vista, sita na rua do Rosario, com os seguintes commodos: 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, 1 quarto para escravos, cozinha e quintal murado com portão para a caixa d'agua: a tratar na rua Nova n. 27, que se dirá quem vende.

Escovas grandes
para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de comprar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Fitas baratissimas

de 4 dedos de largura, e muito bonitas, por metade do preço por que se costumam vender: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Ninguem deixa de comprar.

Uma linda escrava recolhida de idade 22 annos, de conducta afiançada, insigne engommadeira e perfeita cozinheira, 2 ditas bonitas figuras, idade 20 annos, 1 muleca de idade 18 annos por 1:250$, 1 negro cozinha, lava e vende, idade 25 annos por 900$, 1 moleque peça de idade 20 annos, 1 negro por 1:000$, faz todo serviço: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

Chapeos de sol.
Rua Nova, defronte da Conceição n. 34.

Os mais baratos que em outra qualquer parte, de seda, a 5$, 6 e 7$.

— Aluga-se um escravo para andar com carroça, ou para outro qualquer serviço; na rua do Livramento n. 22, terceiro andar. Tambem se aluga um moleque de 12 annos.

— Manoel Garcia subdito Hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

— Dá-se 1:400$ a ju... com hypotheca em casas terreas: no pateo d... Terço n. 19 se dirá quem dá.

— A arrematação da casa n. 1... da rua Direita, pertencente á finada D. Francisc... do Coração de Jesus, annunciada para o dia 19, terá lugar sabbado 22 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara.

— Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello, convida aos amigos do fallecido capitão de mar e guerra, Fernando Vieira da Rocha, para ouvirem uma missa no convento de Nossa Senhora do Carmo, no dia 22 do corrente mez, pelas seis horas da manhãa, dia anniversario do seu fallecimento.

— Arrenda-se um grande sitio perto desta cidade, o qual tem perto de mil pés de arvores de fruto sendo 800 coqueiros, mas ou menos, boa olaria com porto de embarque a qualquer hora de maré, sufficiente campo para plantações ou solta de vaccas; tambem se venderá ainda mesmo com prazo com as garantias necessarias: a quem convier dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40 1º andar.

— O Sr. Antonio Rodrigues Gomes Junior dirija-se a rua Imperial n. 37 para receber uma carta vinda da Bahia.

— Francisco José Alves Guimarães vai a Europa tratar de negocios e deixa por seus bastantes procuradores durante a sua viagem em primeiro lugar ao Sr. Joaquim Jesé da Costa Fajozes, em segundo ao Sr. Miguel Gonçalves da Luz e em terceiro ao Sr. Joaquim Olinto Bastos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pouca familia: na rua Direita n. 16, loja.

— Antonio Augusto Novaes Vieira, subdito portuguez, retira-se para Lisboa, a tratar de sua saude.

— Antonio José da Cruz, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— No largo do Paraizo, no açougue grande, e o mais limpo que ha nesta praça, tem tido e continuará a ter carne superior, e por menos preços que se vende no açougue da ribeira, de manhãa e tambem de tarde.

— Precisa-se de uma ama na rua da Cadêa do Recife n. 31 loja de miudezas.

— Ange Eveillard, chanceler do consulado francez, retira-se para a França com a sua senhora e um filho menor.

— Tendo visto no *Constitucional* de 6 de junho uma relação dos devedores do Sr. Antonio José Pereira, e ahi achando-se o meu nome incluido, apezar de não ter tido nunca transacção e nem mesmo conhecer a este senhor, não me constando que haja outro de igual nome ao meu; por isso faço o presente, para protestar contra tal inexactidão; pois não só nada devo a este Sr. Pereira, como a outro qualquer nesta praça.

Engenho Fernando, 15 de junho de 1861.

Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcante.

— Precisa-se de uma ama que ensaboe e engomme: na rua das Cinco Pontas n. 152.

— O abaixo assignado avisa a todos os devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo da aguardente do municipio do Recife, que teem sido remissos em seus pagamentos, que está tirando mandados executivos contra todos os mesmos devedores em geral, que não teem querido amigavelmente pagar, fiados talvez, que por serem amigos não o devam fazer: e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente aviso.

O arrematante,
Luiz José Marques.

Precisa-se

de uma ama de leite, preferindo-se escrava, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7, se tratará.

Industria.

Solda-se perfeitamente toda qualidade de louça fina ou ordinaria, porcelana, vidro, barro e pedra, garantindo-se a perfeição e segurança visto que o annunciante está munido dos utencilios de sua profissão: na rua Direita n. 57, casa terrea.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Frescondim muente e corrente, e que tem proporções para safrejar mais de dous mil pães annualmente, ficando perto da estrada de ferro 3 leguas, e tendo boas obras. Arrenda-se com vinte e tantos cativos de enchada, bois e animaes de roda, vendendo-se a safra creada: quem pretender pode entender-se com o Sr. Bruno Alvaro Barboza da Silva, no Recife, ou com o abaixo assignado no engenho Cajabuçú.

Manoel Barboza da Silva.

— Preparam-se bandejas bem enfeitadas de diversos gostos para casamentos, bailes e qualquer funcção, ou festas de igrejas, com os melhores bolinhos; assim como bolos para os festejos de S. João, de todas as qualidades: quem precisar, sendo o mais em conta do nosso mercado, ou mesmo bolinhos em libras separadas, dirija-se a rua da Penha n. 25, que se fará o ajuste com perfeição e asseio.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa, paga-se bem.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinha: na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 6.

— Na noite de sabbado para domingo, 15 do andante, furtaram do sitio do Moudego, outr'ora quartel general, dous cavallos, sendo um grande, melado, e outro russo: quem os restituir a seu dono na praça do Corpo Santo n. 11, receberá a gratificação de 50$.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respetavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data compramos a loja de fazendas sita na rua do Livramento n. 12, ao Sr. Antonio Moreira da Silva, desonerada a praça, gyrando desde esta data sobre a firma social de Tristão e Antero: se alguem se julgar com direito a dita casa, compareça no prazo de 8 dias. Recife 15 de junho de 1861. — Tristão Jacome de Araujo.—Antero Jacome de Araujo.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Imperial, sobrado n. 87.

Attenção.

Santos Caminha & Irmãos, estando na liquidação da massa de Caminha & Filhos, pedem aos respectivos devedores o especial favor de quererem vir, ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos, em seu escriptorio na rua Nova n. 25. E porque a firma « Caminha & Filhos » tivesse uma sociedade com o Sr. Candido Nunes de Mello, a qual foi dissolvida em 31 de outubro de 1859, e ficassem pertencendo á referida massa de Caminha & Filhos todas as dividas activas contrahidas para com tal sociedade até essa data, os annunciantes aproveitam a occasião para dirigirem o mesmo pedido á esses devedores, scientificando tanto á estes, como á aquelles, que só aos mesmos annunciantes, ou á pessoas por elles expressamente autorisada, poderão satisfazer seus debitos.

— O abaixo assignado avisa ao senhor que deu um relogio para consertar ao mesmo, sobre o supposto nome de Augusto José Ferreira, que venha receber o dito relogio e pagar o respectivo concerto até quarta-feira 26 do corrente, e não o fazendo não terá de se queixar, vendo o seu verdadeiro nome publicado neste *Diario*.

C. Walker.

— Constando aos abaixo assignados que alguem tenha-se prevalecido de sua firma (falsificando-a) em subscripções afim de obter bom resultado, pelo presente declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio que em taes subscripções não tem assignado, e protestam desde já fazer cumprir com a lei contra aquelles que falsificarem a sua assignatura. Recife, 21 de junho de 1861.

João do Rego Lima & Irmão.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia; procure na rua dos Martyrios n. 23.

Aluga-se

uma sala com alcova e um sotão com grandes commodos para rapaz solteiro, na rua da Senzala n. 68: a tratar na rua do Trapiche n. 3.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, moça, de boa conducta, para uma casa ingleza de pouca familia: quem quizer annunciar por este jornal para ser procurado.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Pretende-se negociar por venda porção de gado, sendo garrotes, novilhas e vaccas de leite, alguns escravos, diversos objectos de prata, duas casas terreas, e o capital de 1,430 libras empregado nos fundos consolidados de 3 por cento no banco de Inglaterra: para tratar na rua da Cruz n. 43, segundo andar.

Sociedade Fluminense.

Fica estabelecida nesta côrte uma sociedade denominada — Fluminense, — da qual é gerente Luiz Gomes de Mello, com escriptorio na rua do Sacramento n. 9.

Ahi se encontrará todos os dias das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Incumbe-se, por conta da sociedade, de negocios forenses pertencentes á Relação, Tribunal do Commercio e supremo Tribunal de Justiça, e de quaesquer cobranças; negocios administrativos e de solicitar titulos, pagamento em todas as repartições publicas, e bem assim de quaesquer negocios perante a camara ecclesiastica.

Para os negocios forenses tem habeis advogados, em cujo numero se conta o Exm. Sr. conselheiro Nabuco de Araujo, solicitadores, e para os outros, agentes intelligentes e fieis.

— Está para alugar-se a loja do sobrado atraz da matriz de Santo Antonio, e a da rua das Cruzes n. 9; quem pretender, falle no sobrado de dous andares n. 9, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito. No mesmo sobrado ha para vender-se o melhor fumo que ha de Garanhuns.

— Antonio Caetano de Medeiros Amorim retira-se para a ilha de S. Miguel

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

Osenhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O 1.º, 2.º e 3.º tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, com as poesias e muitos documentos e titulos ineditos, e de grande interesse e apreço, pelo commendador A. J. de Mello. Em mão do autor.

— João Ferreira dos Santos Junior, tendo arrematado as dividas da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, comprehendidas as dividas que o mesmo Vidal arrematou para seu pagamento de Thiago da Costa Ferreira Estrella, faz sciente aos seus devedores que tem dado procuração bastante ao mesmo Sr. Vidal e ao sollicitador Sr. Joaquim Pinto de Barros, com poderes para receberem amigavel ou judicialmente.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto destas como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cercle du commerce
Blandin ainé,
Rua do Trapiche Novo n. 22.

Todos os dias das 8 horas da manhãa até ás 10, haverá Brioches francaise com café com leite, doces francezes.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.º de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7: a tratar ao lado do Corpo Santo numero 25.

Aviso.

Tendo o proprietario da loja de louça da rua do Rangel n. 28 passado toda a louça existente na mesma para o seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 8, deixando unicamente a armação, a qual lhe custou 200$; avisa a quem convier (menos para taberna ou açougue) a dirigir-se á sua casa, que fará negocio, pois vende a armação barata, o aluguel é commodo e a dita casa está situada em bom lugar.

A BOA FÉ TRIUMPHA
DE
José de Jesus Moreira & C.
N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18
Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.

Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço de... a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.

Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.

Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.

Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

Banha de porco refinada da melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Vinho em pipa da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licor de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 200 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

— O padre Antonio Pinto Vieira, Bernardo Martins Cardoso e Luiz Monteiro de Faria, este ultimo subdito brasileiro, e os outros portuguezes, vão a Europa.

— Manoel Luiz de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Tissieur Cesar Antoine, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Roga-se aos devedores do deposito da rua do Rangel n. 69, que haja de vir pagar, do contrario verão seus nomes por extenso neste jornal.

— Offerece-se um homem para padaria, tanto para forno como masseira: na rua da Penha numero 31.

— Na rua de Santa Rita, no sobrado n. 27, engomma-se roupa com perfeição por preço commodo.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente a corporação commercial desta praça e ao publico em geral, que concordamos amigavelmente em dissolvermos a sociedade que tinhamos na rua do Queimado desta cidade em a loja de ferragens sob n. 4, a qual gyrava sob a firma de Magalhães & Maia; cuja dissolução teve lugar no dia 31 de dezembro proximo findo, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Manoel Rodrigues Costa Magalhães. Recife 15 de maio de 1861.—Manoel Rodrigues Costa Magalhães.—Joaquim de Souza Maia.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Attenção

Campos & Lima, tendo noticiado por este jornal aos seus devedores para que venham pagar suas contas, e como o não tenham feito, veem-se na dura necessidade de os chamar a juizo sem excepção de pessoa ou posição; muito desejariamos não nos dessem este desgosto porque a todos respeitamos, mas os nossos compromissos fallam mais alto.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:
1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Paulino Rodrigues de Oliveira, arrematante do imposto de 20 0/0 sobre o consummo da aguardente do municipio do Cabo e Serinhãem a contar do 1º de julho de 1860 a 30 de junho de 1863, avisa a todos os contribuintes que não paguem o dito imposto ao Sr. Antonio Paes de Sá Barreto sem que lhe apresente os titulos legaes, protestando o mesmo arrematante cobrar executivamente de quem tenha pago ao referido Barreto sem os competentes titulos e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente aviso. Recife 15 de junho de 1861.

Attenção.

Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba lavar e engommar, e para andar com dous meninos, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 9, 2º andar.

— Aluga-se um sotão com 3 quartos e 2 salas, e entrada independente com mais uma sala no interior terreo, cozinha e quintal, e até póde servir para um estabelecimento em ponto pequeno na entrada: na rua da Praia n. 34.

— Precisa-se de uma sala ou gabinete independente, e que seja na freguezia de Santo Antonio: quem o tiver dirija-se á rua do Livramento n. 5 loja de calçado, que se dirá a pessoa que a pretende.

— Contrata-se com vantajosas condicções algum Sr. sacerdote que queira exercer o seu sagrado ministerio na capella de Gravatá freguezia de Taquaritinga comarca do Limoeiro, a qual foi edificada a exforços do Sr. padre mestre Ibiapina: trata-se com José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo n. 20 A.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convier ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de tres a quatro contos de reis; a quem convier, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar duas escravas para todo o serviço; a tratar na rua Direita n. 74.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na loja.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

AVISO.

Aluga-se a serraria do caes do Capibaribe, por baixo do sobrado que fica nos fundos da casa do Sr. Pugy: a tratar na rua estreita do Rosario numero 5.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Na rua da Roda n. 6 manda-se comida para fora, e incumbe-se de mandar levar, dando louça com asseio e promptidão, por preço razoavel.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que sirva para compras: a tratar na rua Bella n. 23.

— Quem precisar de um caixeiro para pharmacia annuncie por este mesmo jornal.

— O Sr. José dos Santos Moreira que morou na rua do Rosario da Boa-Vista, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

— Aluga-se uma crioula moça, sabe engommar, cozinhar, ensaboar soffrivelmente; quem a quizer alugar, procure na rua da Roda n. 23, para ve-la e ajustar.

— A pessoa que annuncion querer 800$000, dando por hypotheca um predio, sendo que cubra a quantia, e que esteja desembaraçado, dirija-se a rua Imperial, casa n. 170.

— Acha-se contratada por compra a casa do pateo do Terço n. 22, pertencente a D. Anna Felicia de Souza Rangel e Miguel Paulo de Souza Rangel: quem se julgar com direito a mesma, annuncie no prazo de tres dias. Recife 20 de junho de 1861.

— Não tendo comparecido a rua do Crespo n. 20 A, o Sr. José Maria de Oliveira e Silva a despeito de repetidos annuncios publicados neste Diario, scientifica-se de novamente ao dito Sr. Oliveira e Silva, que não se sabendo ainda sua residencia, roga-se-lhe queira ter a bondade de comparecer com brevidade a rua acima supramencionada, porque a permanecer o Sr. Oliveira e Silva no proposito de despresar este aviso, o annunciante não pode prescindir de patentear por este Diario o motivo pelo qual o Sr. Oliveira e Silva é chamado

Attenção.

Na rua Direita, sobrado de um andar de varanda de páo n. 33, defronte da padaria do Sr. José Luiz, fazem-se bolos chamados de S. João de differentes massas e gostos, enfeitados com capellas, coroas, corações com letras; tambem se fazem bandeijas de bolinhos, de armações do melhor gosto, tanto para casamentos como para bailes, fazem-se doces de diversas qualidades, arroz de leite, canjica, pasteis de nata, pudins, pasteisinhos, jaléas de substancia.

Compras.

A saboaria da rua Imperial,

Compra caixas vasias que tenha a marca da casa e estando em bom estado, paga 200 rs. por cada uma.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fóra da provincia: na rua Direita n. 66.

Banco de Portugal.

Marques, Barros & C. autorisados pelos agentes do banco de Portugal no Rio de Janeiro, compram saques sobre as praças de Lisboa e Porto, de qualquer quantia.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compra-se uma mulatinha de 6 a 7 annos de idade, bem alva e bonita: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Vendas.

Attenção.
N. 43.
Rua do Amorim.

Vendem-se saccas com milho muito novo, pelo barato preço de 4$500 e 5$.

Bolos de S. João e S. Pedro,

com asseio, promptidão e preço razoavel: na rua da Roda n. 48, sobrado de um andar, recebem-se desde já encommendas.

Nova loja de funileiro na rua da Cruz do Recife n. 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahus e bacias de differentes tamanhos, e cores em pinturas; e juntamente um grande sortimento de varias obras, o que promette vender o mais barato possivel, como seja, bahus de 5 palmos a 4$, e cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official do mesmo officio para trabalhar.

Calçado para senhora.
Dinheiro a vista.

Borzeguins sem laço para senhora a 5$.
Ditos com laço a 5$500.
Ditos com gaspea alta a 6$.
Na rua da Cadeia n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

Exposição na rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de talheres para mesa, desde o mais fino até o mais ordinario, por preço muito barato para acabar, ditos de bandeija de todas as qualidades desde o mais fino ao mais ordinario, em ternos e avulsos, louça de porcelana para cozinha, tendo todo sortimento que se pode precisar, contendo assadeiras grandes que servem para assados de forno, metaes finos em toda qualidade que se pode encontrar para serviço de almoço e jantar, e ornamento de mesas, tudo por preço muito commodo por se desejar acabar com esta fazenda: avisa-se a todos os pretendentes que não se engeitará negocio algum que convenha: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

A' loja armazenada de Paris.

Rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu pelo ultimo vapor cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados muito finos a 5 e 6$ o corte, peças de entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos, e tudo barato.

A' PRIMAVERA
16--Rua da Cadeia do Recife--16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Caixas de vidro com perfumarias uma 2$500, espelhos dourados duzia 800 rs., apparelhos para brinquedos de crianças de 1 a 4$, bandeijas para um copo a 400 rs. cada uma, ditas maiores de 1, 2, 3 e 4$ cada uma, pentes de tartaruga virados a 5, 6 e 7$ cada um, barretes de retroz com vidrilhos para senhora a 1$800 cada um, peças de fitas de velludo preto estreitas a 1$ e a 1$200 a peça de 10 varas, pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, caixas de raiz a 1$500 a duzia, cartas francezas muito finas a 3$500 a duzia, canivetes grandes em cartão a 4$ a duzia, ricas caixas de madeira com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhora a 6$ cada uma, bahuzinhos com ditas a 5$ cada um, argolas douradas a 1$500 a duzia, colheres de metal principe para terrina a 2$ cada uma, ditas para sopa a 4$500 a duzia, tesouras para costura em carteiras a 1$ a duzia, trança de carocol masso de 12 pecinhas a 600 rs. o maço, jarros dourados com pomada a 3$ o par, fivelas para collete a 500 rs. a duzia, ditas para calça a 800 rs. a duzia, fitas de linho a 480 rs. o masso, colheres para chá a 320 e 500 rs. a duzia, figuras com tinteiro e arieiro a 500 800 e 1$ cada um, alamares para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico com 10 varas a 600, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$ a peça, caixas para barba tendo vidro para sabão e espelho a 320 rs. cada uma e sem vidro a 100 rs., pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, botões de louça para casaveques de todas as cores a 240 rs. a duzia, meias cruas muito compridas para senhora a 3$500 a duzia, grampos enfeitados para cabello a 640 rs. o par, rendas peças de 10 varas a 800, 1$ e 1$500, salas contendo cadeiras, mesa e consolos de porcelana com banha a 10$ e 12$, phosphoros do gaz a 240 rs a duzia de caixinhas, caixinhas com grampos a 200 cada uma, ditas com alfinetes a 320 rs., ditas redondas contendo alfinetes, grampos, colchetes e dedal a 500 rs. cada uma, ditas grandes a 800 cada uma, ditas com os mesmos objectos e um frasco de extracto a 1$ cada uma, pacotes de papel de côr de 100 folhas a 600 rs. o pacote, candieiros de meio de sala para azeite de 6 a 8$ cada um, caixinhas de musica a 5$ e 6$ cada uma, botões para punhos a 320 rs. o par, tesouras muito finas para costura a 6$ a duzia, limas para unhas a 320 rs. cada uma, velas stearinas a 700 rs. a libra, e muitos outros artigos que a vista dos preços commodos por certo ninguem deixam de fazer negocio visto que rivalisam elles com os das casas importadoras.

— Vendem-se acções das companhias Pernambucana e Vigilante de reboque: a tratar com Saunders Brothers & C, praça do Corpo Santo, n. 11.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Acaba de chegar
ao novo armazem DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gos recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres muito proprio para este clima.

— Vende-se a taberna da travessa das Cruzes n. 14: a tratar na mesma.

A 1$000

a lata com 2 libras de marmelada do Rio Grande: na praça da Independencia n. 22.

Liquidação
Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãs até as 9 da noite.

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queire comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanten) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por precos inferiores aos de outrem.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Fazenda economica!

Lãazinha para vestido a 240 rs. o covado, fazenda outr'ora de 800 rs.; Amorim & Castro, rua do Crespo n. 20.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhoras a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bem conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Farinha a 1,600 rs. a sacca.

Na rua do Codorniz, armazem n. 12 A.

Grande pechincha.
A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um escravo crioulo de idade de 35 annos, sem vicios nem defeitos: a tratar na rua do Cabugá n. 1 D.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Agua ambreada
para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n. 23.

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos modernos de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãasinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraia de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas moderns de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasaco de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Melié a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

ARMAZEM DE FAZENDAS.
19 — Rua do Queimado — 19

Lençoes
de panno de linho pelo preço de 1$900.
Bramante de linho
Grandes lençoes de bramante 3$300.
Panno de linho fino
Lençoes sem costura muito grandes a 3$.
COBERTAS
de chita a chineza, pelo preço de 1$800.
Lenços a 160 rs. cada um.
Lenços brancos para algibeira a 1$600 a duzia.
TOALHAS
de fustão pelo baratissimo preço de 500 rs. cada uma.
Chales estampados.
Chales de merinó estampados a 2$500.
ALGODAO' MONSTRO
com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.
Chita.
Chita franceza a 220 rs.
Capellas
de flores de laranja para casamento a 5$.

LOJA DA VICTORIA,
NA *Rua do Queimado n. 75,*
Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Attenção
Fazendas e roupas feitas baratas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
48- Rua da Imperatriz--48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes golla de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

A' loja armazenada de Pariz.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu agora um bello sortimento de fazendas baratas, a saber: chitas novas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 240, 260 e 280 o covado, peças de cambraias brancas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, saias de balão de 30 arcos para senhoras e meninas a 3$500 e 4$, cobertas de chita modernas e novo gosto a 1$800, lençóes de panno de linho a 2$, fitas de algodão por diversos preços.

Goes & Basto.
Rua do Queimado numero 46.

Receberam grande porção de lãa para vestido com ricos padrões, tanto de quadros miudos, como largos, bem matizados, que para acabar estão vendendo a 240 o covado, dando-se amostras com penhor.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 600 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas o de cores a 2$, córtes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Cintos pretos e de cores.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas de manhãs ás 9 da noite.

Novo sortimento
de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas larguras de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.

A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma machina de costura patente por barato preço: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

Delicadas
gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fraga & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

Vendem-se

dous carrinhos de mão novos, 2 pares de cassambas, 2 de ancoras de carregar mel: na rua da Praia, no segundo becco, passando e do Carioca, tenda de tanoeiro.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixos a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas a 1$ a libra.
Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes (Dinheiro á vista.)

Esfriadeiras
para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

Gomma de araruta muito alva a 120 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

☞Vinhos engarrafados☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma taberna na cidade de Olinda, na rua dos Quatro Cantos, com poucos fundos, propria para uma pessoa que queira principiar porser em um dos melhores lugares da cidade, assim como tambem se faz sociedade com uma pessoa que queira entrar com alguns fundos e que tome conta por balanço, visto a casa fazer muito bom negocio; vende-se por seu dono não poder continuar por falta de saude, que em quanto o negocio da casa se mostrará a pessoa que a pretender; tambem se offerece a vantagem de a casa ter commodos para familia, sendo esta uma vantagem muito grande para quem a pretender: quem quizer fazer este negocio, dirija-se a rua do Nogueira, taberna n. 49, que se dirá quem faz este negocio.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$; na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 3$500; na rua do Crespo n. 10.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ferragens e miudezas.
53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sormento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Vendem-se

os livros seguintes: nova bibliotheca dos pregadores em 15 volumes, elementos do direito ecclesiastico, diccionario theologico, o defensor da religião em 8 vols, os casos de consciencia de Benedicto XIV, instituições liturgicas, o assessor forense 2 vols, manual abreviado de cidadão, methodo de violão de Carulli, atlas geograhico em ponto grande, diccionario francez com pronuncia por Fonseca em 2 vols.: na loja de encadernação de livros, junto a igreja da Congregação.

Vendem-se

quatro quadros com lindas estampas de santos em ponto grande: na loja de encadernação de livros junto a igreja da Congregação, no pateo de Pedro II.

SINTOS
para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fivelas muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua da Queimado numero 75.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Capellas.
19—Rua do Queimado—19

Ricas capellas de flores de laranja, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma.

— Vende-se um preto de idade 40 annos, optimo cosinheiro por 800$: na rua do Queimado n. 48.

—Velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Sintos.

Vendem-se sintos com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, fitas e fivelas para cintos, bandós de clina para marrafas a 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Coraes lapidados
a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escuras de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Modas francezas.

Madame Buessard Millochau recebeu pelo ultimo navio do Havre pelerinas enfeitadas com mangas, collarinhos de bico verdadeiro, camisinhas muito modernas, fivelas e sintos ricos, enfeites de cabeça, capellas de flores para bailes e casamentos, lenços de mão bordados, manteletes da moda, espartilhos dos mais bem feitos em Paris, luvas de pellica branca e de cores de 2 botões, tarlatanas e crepes brancos e de cores, gollinhas, punhos e chapeos para luto, chapeos para senhora e meninos, e todos os enfeites que pertencem ao toilete das senhoras: na rua da Imperatriz n. 1, loja.

Pechincha
sem igual.

Ricas gollinhas bordadas de traspasso, cambraia muito fina pelo diminuto preço de 3$600, gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 1$500, camisas completas, tendo gollinha, camisinha e manguito, pelo baratissimo preço de 4$, ricos manguitos de cambraia fina pelo diminuto preço de 2$, ricas camisinhas com gollinha pelo diminuto preço de 2$800; na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador, loja de Guimarães & Lima.

Lila preta,

boa fazenda, a 280 rs. o covado.
Cortes de casemira de cor fina a 4$.
Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.
Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.
Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Loja de miudezas do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C.

Vendem-se sintos de gorgurão dourados, chegados ultimamente no vapor francez, pelo baratissimo preço de 2$; a elles, antes que se acabem, que só na loja do leão de ouro ha quem os pode vender por esse preço.

Massinhos de coral a 500 rs.
Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Linha de roriz.

Vendem-se as linhas de roriz em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Ao barato.

Por 500 rs. o cento de papeis de cores com estalos para sortes de S. João e S. Pedro, vindo de Paris pelo navio francez Adelle: na rua da Cruz n. 21.

E' barato a 1$000!!!

Sedas de superior qualidade muito largas e bonitos padrões pelo diminuto preço de 1$ o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Sapatos de trança para homem e senhora a 1$ o par: em casa de Julio & Conrado.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco sde seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A vista faz fé.

Vende-se giges com batatas muito novas, com 40 libras pelo diminuto preço de 1$500; na rua do Amorim, armazem n. 47.

Bolachinha ingleza
a 160 rs. a libra.

Vende-se a 160 rs. a libra, 3$200 a barriquinha da mais nova que ha no mercado, afiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza flor a 800 rs., alpista e painço a 200 rs., presunto e toucinho muito novo a 320, toucinho de Santos a 240, cerveja cobrinha a 500 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio em Santa Anna, tendo bôa casa com cinco quartos, duas salas, sala de jantar, etc., etc., estribaria para seis cavallos, quartos para serventes, etc., baixa de capim, excellentes fructeiras, cacimba com bôa agua para beber, e tanque para banho: os pretendentes podem ir examinar a dita casa e sitio em qualquer dia e hora, e para tratar, dirijam-se á Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, o será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Farello e queijos.

Vende-se saccas com farello a 3$ e em porção por menos, queijos a 1$440: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

A 2,000.

Paletots de ganga amarella verdadeira pelo diminuto preço de 2$; na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador, loja de Guimarães & Lima.

Queijos do sertão a 640.

Vende-se queijo muito fresco a 640 rs. a libra doce da casca de goiaba muito fino, caixões de 8 libras cada uma a 2$500, ditos mais pequenos a 900 rs., manteiga ingleza flor a 1$ a libra, latas com peixe savel muito novo a 1$400, ditas com peixe espada e goras a 1$120, velas de espermacete superior a 700 rs. a libra, conservas inglezas muito novas, frascos grandes, a 800 rs.: na rua as Cruzes n. 41 A, armazem da porta larga.

Algodão de duas larguras a 480 rs, a vara.

Proprio para toalhas e lençoes, por ser muito largo e pelo preço: na rua do Queimado n. 19.

GRANDE
pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.
Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.
Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.
Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.
Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.
Balões elasticos a 3$ e 3$500
E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

— Só por capricho é que se vende na rua da Senzala Nova n. 30 amendoas confeitadas, papeis com estralo para sortes, os mais ricos gostos francezes; o freguez que apparecer com dinheiro não deixará de comprar: isto assevera o vendedor, bem como tambem vende as sortes.

Manteiga idgleza para bolo

a 800, 720 e 640, franceza a 720, traques a 180 a carta e 6$800 a caixa, passas a 480 a libra, a caixa de 8 libras a 2$700, doce da casca da goiaba a 1$, vinho a 560, 480 e 4$; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

A 2,500 rs.

Com pequeno toque de avaria vende-se a peça de algodão branco liso, marca T, com 4 1/2 palmos de largura; no armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, outr'ora 27

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Tendo fugido da cidade de Mamanguape no dia 29 de dezembro de 1859, um mulatinho de nome Felippe, idade 15 annos, pouco mais ou menos; e com os signaes seguintes: côr vermelha, cabellos encolhidos, rosto e corpo bastante seccos; consta achar-se preso no sertão e dizer que se chama Juvenal, roga-se pois a quem com certeza disso souber queira dirigir-se nesta cidade á loja de Porto & Irmão, em Goianna a Paulino Deodato Cavalcanti, ou em Mamanguape ao Sr. do dito escravo, Francisco Antonio da Silva Valente Junior.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado, fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues: João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira: João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato: Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino: Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, usa constantemente de cinturação de soldado atado á cintura: quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado de seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS LONDRINOS chegados no ultimo paquete a 1$.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1/2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA. DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 á canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 o barril.
AMENDOAS COBERTAS as mais novas e bem arranjadas que ha no mercado a 1$ a libra e em porção terá abatimento.
Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Litteratura.

A familia da Alea dos Ganses.

(Esboços do genero do Tio Adão.)

I

(Continuação.)

Assim, sob sua direcção, a pequena Anna não receiava de modo algum descer com a rapidez de uma frecha a encosta escorragadiça em baixo da qual Gustaf sabia perfeitamente fazer o carrinho descrever uma curva que fazia-o chegar a um charco gelado onde afinal parava em completa segurança.

Succedeu uma vez que apesar de toda a sua destreza Gustaf quasi deita por terra um transeunte, o qual era Dalecarliano.

Era n'um dia de neblina, os meninos com as suas seléas subiam e desciam alegremente a vertente, e é certo que do cimo da montanha era impossivel distinguir-se o que se passava na entrada da aléa para a *Norrtulstrasse*, era tambem por isso que.... Emfim basta, ia tudo muito bem, ainda que Gustaf ficasse por um instante cheio de susto e parasse com a cabeça baixa diante do estrangeiro, á semelhança de um culpado. Era, pois, um Dalecarliano de quarenta a cincoenta annos, de semblante expansivo e alegre, que revelava inteiramente áquella resolução natural aos habitantes da Dalecarlia.

— Que diabo rola você deste modo, exclamou elle vivamente ao sentir a seléa roçar-lhe as pernas, dir-se-ia uma bala de peça a fender os ares.

Gustaf não disse palavra, não tinha a consciencia muito tranquilla.

— Escuta-me, disse o estrangeiro, é ali a Gausegasschen ?

— Sim, sim, é a Gausegasschen, ali, adiante do moinho, e nossa mãi mora a esquerda, disse rapidamente Anna, antes que Gustaf podesse recobrar a voz.

— Pouca me importa isso !... Entretanto ja que vocês moram na aléa....

— Sim, pois ali está a nova casa, ousou dizer tambem Gustaf.

— Pois bem ! talvez saibam alguma cousa a respeito de um velho soldado chamado Siggert.

— Conheço-o muito, respondeu Gustaf, elle mora em nossa casa ; está presentemente mui doente, mui doente !....

— E nossa mãi está sempre ausente, accrescentou Anna.

— Isso bem se vê, disse o camponez, eia, mostrem-me o caminho, tenho de fallar a esse Siggert.

— Com muito gosto, disse Gustaf ; porém approximando-se um pouco do interlocutor : Se o senhor tem alguma cousa desagravel para dizer-lhe, não leva-lo-hei até lá, o pobre velho está muito mal. Quero que o deixem morrer em paz.

— Não temos nada, rapaz, disse o estrangeiro ; caminha adiante, seguir-te-hei.

Entraram na choupana. O doente havia dormido, e olhou com algum espanto para os visitantes ; afinal disse :

— Você correu muito na seléa Gustaf ?

— Sim, sim, Sr. Sigurd ; porém aqui está um homem que lhe quer fallar.

— Comigo ? O que quer ? perguntou o velho admirado.

O Dalecarliano desembaraçou-se do embrulhosinho que trazia e transpoz a linha de demarcação que dividia outr'ora a choupana ; essa linha estava então apagada ! A doença e a morte trazem a confusão dos imperios !

— Você está bem doente, meu caro Siggert, começou o estrangeiro, e pegou na ossada mão do doente. Isso é na verdade mui triste, porém é preciso que se faça a vontade do Senhor.

— Oh ! sem duvida, e bem vejo que meu fim está proximo ; mas.... entretanto....

E elle examinava curiosamente o interlocutor.

— Você não me conhece mais, Siggert ?

— Não, não o conheço.

— Chamo-me Jon Spith Jousson, chamavam-me Spith simplesmente quando eu servia na Landwehr.

— Faz muito tempo ; porém o senhor não pertencia ao meu corpo, eu não era seu cabo de esquadra.

— Não, Siggert ; você diz a verdade ; mas lembra-se de uma chalupa canhoneira junto a Aland, era inverno cahio-se como trigo em tempo de ceifa e os homens gelavam a bordo ? Oh ! era terrivel.

— Sim, sim, lembro-me perfeitamente, interrompeo Sigurd.

— Pois bem ? eu tambem estava doente, estava estendido sem poder mover-me nem fallar e ouvia dizerem junto a mim : Tambem devemos enterrar este debaixo da neve ? o que dizes, Siggert ? Era a primeira vez que ouvia seu nome.

— Sim, com effeito, eu era ás vezes encarregado de vigiar os enterramentos, notou Sigurd.

— Não façam tal, respondeu então Siggert : o rapaz ainda respira, e elle abaixou-se, abrio-me a bocca e deitou algumas gotas d'agua. Ah ! que bem me fez esse bocadinho d'agua ! Havia tres dias que não me davam agua e suffocava-me uma sede abrasadora. Vocês bem vêem que elle está vivo, disse Siggert vendo-me engolir avidamente o liquido, e foi depressa encher o cantil e deu-me ainda agora em pequenos tragos, e seu generoso auxilio restituio-me a saude.

— De veras ? e você ainda lembra-se de tudo isso ? disse Sigurd alegre e apertando a mão do antigo conhecido.

— Sim, palavra de honra, lembro-me, lembro-me de tudo como se fosse hontem. Por muito tempo ignorei se você era vivo ou morto ; mas eis que o anno passado você encontrou um dos meus visinhos, o qual, dando-lhe algumas rosas, informára-se de seu nome e ao qual você respondeu : Chamo-me Siggert, sou um ex-soldado que combateu em Aland. Ao voltar, disse-me. o visinho : Jon, não se chamava Siggert a pessoa que te deu agua e cuidou de ti quando ias morrendo de fraqueza na canhoneira ?

— Sem duvida, era esse o seu nome ! exclamei vivamente.

— Pois então, accrescentou elle, eu o vi em Stocholmo. Eu radiava de alegria e minha mulher abria grandes olhos, pois era noivo quando estive a ponto de morrer na canhoneira, e ella bem sabe que sem você nunca havia de ser a mulher de Jon Spith Jousson. Quando o visinho deixou-nos, eu disse: Devo ir ver quem salvou-me, na minha primeira viagem a Stocholmo ; e minha mulher accrescentou : Se o bom velho for pobre, deves trazê-lo para aqui, Jon. Leva-lo bem vejo que isso não é possivel agora, e entretanto serás você bem vindo á nova casinha em que moro. Não somos ricos ; porém vamos passando; o Senhor não nos deu filhos para os quaes possamos trabalhar e repartir o nosso pão ; e deu um suspiro que partio do mais intimo d'alma.

— Obrigado, obrigado, Jon Spith, tudo vem-me agora a memoria meu bravo companheiro.

Ao depois, dahi ha um instante :

— E você diz que me quer levar para sua casa? Você diz que não tem filhos? continuou o velho impressionado por uma nova idéa.

— Sim, sim, meu estimavel Siggert.

— Pois então ! ja que não posso acompanha-lo, quero ao menos fazer-lhe presente de um filho, um excellente filho, que ha de estima-lo tanto quanto eu ! Olhe para aquelle menino !

Jon voltou-se e examinou Gustaf.

— Ah ! disse elle, de veras ! Foi elle que ha pouco quasi quebra-me as duas pernas ao descer a montanha. E' tão excellente menino como acaba de o dizer o Sr. Siggert ? Pois então ! minha mulher Stina ficará mui alegre se eu te levar para casa ; ha tantos annos, Sr. Siggert, que ella atormenta-me para que adopte um filho.

— Obrigado ! meu Deos ! vos me ouvistes ! exclamou Sigurd, profundamente commovido. Pobre abandonado em meu leito de mizeria, tanto vos pedi que tivesseis compaixão deste menino, meu unico sustentaculo, meu unico amigo ! Tanto vos suppliquei que não me deixastes morrer com o receio de o deixar infeliz e sem amparo ! Você vê, Jon esse menino tratou-me, bateu-me o enxergão, esteve sempre ao pé da minha cama, levantou-me a cabeça para dar-me agua, leu-me numerosos trechos em muitos livros, e nos momentos da agonia ajudou-me a orar. Sim.... tu fizeste isso tudo !.... Ainda mais, foi mendigar para mim, Jon, sahio e trouxe-me cerveja, leite e pão alvo ! Sim, eis o que elle fez ; e quando o enfado devorava-o, quando quisera respirar fora e brincar com os outros, nunca escapou-se-lhe dos labios uma palavra de murmuração ou de pezar. Eis a razão porque orei a Deos por elle com fervor e Deos ouvio minhas orações ! Você fará delle um homem, não é, um homem de bem como o senhor e recebe-lo-ha como seu filho e herdeiro ?

— Sim, Sr. Siggert, prometto-o, palavra de honra, disse Jon, você tem a minha palavra, meu velho, e apertou a mão do cabo de esquada.

E dirigindo-se a Gustaf :

— Eia, rapaz, queres partir comigo depois d'amanhãa ?

— Não, respondeu Gustaf, não posso partir.

— Ah ! não queres ser camponez ?

— Oh ! quero ! porém não posso partir.

— Isso é extraordinario ! Não queres ? disse Jon.

— Quero, sim.

— Como, porém ?....

— Gustaf, não deves repellir assim a felicidade, disse Sigurd n'um tom descontente, eu não esperava isso de ti !

— Eu quizera dizer algumas palavras ao Sr. Jon, ali, diante da porta, disse Gustaf, e sahio.

— Extraordinario menino ! murmurou Jon, e foi seguindo-o.

Sr. Jon, disse Gustaf ás escondidas e em voz baixa, eu quero tudo quanto Vmc. quer, porém não posso deixar agora, o velho Sigurd. Ora, pensa lá que foi por minha causa que elle foi humilhado e ferido ! e lagrimas brilhantes sulcavam-lhe o rosto. Não quero deixa-lo senão depois de morto....Então virei para junto do Sr.... se ainda quizer. Quererá ainda, Sr. Jon ?

— Irra ! ah ! de veras ! disse Jon com uma voz suffocada pela emoção, como se alguma corrente magnetica se estabelecesse repentinamente do menino até seu coração, ah !....Pois bem ! toma nota, sempre has de ser bem vindo ; faze como dizes, meu rapaz, fica junto ao leito do velho Siggert para tratar delle, assim como cuidou de mim outr'ora. Has de saber onde moro, aliás pódes vir na primavera com alguns companheiros meus que então voltam para a terra, nesse tempo tudo estará acabado. Então ! convem-te isto ? falla !

— Recompense-o Deus ! Sr. Jon, nunca ha de Vmc. arrepender-se do que quer fazer para mim.

— Não, não, estou bem certo disso !

— Porém não vá dizer ao Sr. Sigurd que é por causa delle que eu fico, isso causar-lhe-hia uma afflicção inutil.

— Não tenhas medo.

Jon voltou á chopana e approximou-se da cama sorrindo :

— O rapaz tem razão, disse elle ; não tem o facto preciso para viajar em tempo de inverno, prefere ir na primavera, caminhará com os meus companheiros.

— Por que não se ha de dizer logo tudo isso ? resmungou o velho ; por que não se ha de fallar claramente e livrar Jon Spith de ir cochichar diante da porta ? Em primeiro lugar, franqueza e lealdade....

— Eia, eia, não se zangue Sr. Sigurd, o pequeno queria sómente dizer duas palavras a seu pae, visto como hei de vir a ser pae delle, meu velho.

— Creio e espero ; seja Deus eternamente louvado !

— Ouça, Sr. Siggert, já que você não póde vir comigo, quero ao menos deixar-lhe uma lembrança, continuou Jon, depois de uma pausa, e tirou do embrulho um relogio dalecardiano (esses relogios são celebres na Suecia e até na Alemanha.) Eis, um relogio que vou pendurar á parede. Gustaf. vai ver-me uma pedra ou um peso qualquer ; elle tem a assignatura de *Son S. Jousson. Mora*. Estás vendo, Siggert, ha de ficar ali defronte de tua cama e sempre has de saber que horas são, pois, não tens relogio de algibeira, não é ?

Elle advinhava justamente que o volumoso relogio de pechisbeque havia sido vendido,

— Nem por isso a morte deixará de vir, suspirou Sigurd.

— Sem duvida, porém olhando para as horas, pensarás em mim até o ultimo dia. Eis o relogio preso.

Sigurd fez ainda alguma opposição, porém não era inteiramente sincero, pois o relogio tinha para elle uma significação tão importante como para um diplomata que está ás portas da morte a commenda de qualquer ordem estrangeira que lhe trazem á ultima hora ; esse testemunho lisongeava-o tanto mais quanto bem sabia que havia de gosa-lo por pouco tempo. Entretanto, o relogio estava em seu lugar, e com a delgada e cumprida pendula poz-se a contar vagarosamente as ultimas horas da vida incognita do velho guerreiro.

Mais de um nome acha lugar no templo da memoria e nos annaes do passado sem lembrar os sacrificios e a dedicação daquelle bravo ; ninguem trilhou com mais animo e com passos mui firmes o caminho do dever, porém aquelle homem não era mais do que o obscuro soldado de um exercito, destinado unicamente, pelo que parece, a provar o que um povo póde offerecer em sacrificios, e o que podem immolar a incuria e a intriga. Fizera a guerra da Filandia e derramára pela primeira vez o sangue e o suor para ajudar a annullar as desastrosas consequencias do tratado de Anjala ; mais tarde, ainda servira de alvo ás balas inimigas e desafiára a fome e o frio para lutar finalmente no resto de seus dias com as privações e necessidades ! Só o homem do povo deve soffrer as tristes consequencias do esquecimento, para elle o sorriso de desprezo em recompensa do sacrificio do que tem de mais precioso e estimavel, a saúde, a força, a vida ! para elle só o direito de viver sem murmurar na miseria e no esquecimento, e trazer uma medalha, recompensa irrisoria, sobre andrajos que mal cobrem aquelle mesmo peito tantas vezes exposto aos golpes do inimigo !

— Então, não é um bonito relogio? perguntou Jon Spith depois de prompto o trabalho e posto dous tijolos em guiza de pesos.

E voltando-se para Gustaf :

— Toma sentido pequeno, continuou elle, se o relogio adiantar-se, descerás um pouco o descosinho que aqui está ao longo deste circulo, se atrazar-se, é mister leva-lo para cima : se com o andar vier a inclinar-se para um lado ou para outro, fa-lo entrar na linha que tracei aqui. Comprehendeste ?

— Perfeitamente !

— Nada mais resta a fazer. Agora, adeos, Sr. Siggert ! permitta Deus que o Sr. morra em sua santa graça. Havemos de nos encontrar, amigo ! pois eu tambem quero viver de modo que possa morrer esperando nelle. Adeos, adeos, Siggert !

— Adeos, Jon ! abençoado seja por Deus ! Guide no menino e o habitúe ao trabalho.

— Ha de aprender a fazer relogios e a trabalhar a terra tambem ; minha casa é pequena e meus campos limitados, porém abrigaram-nos e sustentaram, hão de satisfazer-lhe as necessidades.

— Obrigado, obrigado, Jon ! e adeos ainda !

IV

Gustavo ficou, pois em casa. Como estava mudado o velho depois da visita que recebera ; elle, tão inquieto, tão irascivel, tão difficil de contentar, mostrava-se agora sempre tranquillo e paciente, pois dali em diante estava acabada a sua obra. Seu genio impertinente não era devido á sua sollicitude pelo futuro do joven amigo ? Pobre rapaz ! elle o estimava e atormentava ao mesmo tempo, e sua exquisitice augmentava ainda ; estava descontente de si mesmo. Ah ! o que havia elle feito para aquella criança ? O que responderia lá em cima, nas regiões estrelladas, quando lhe perguntassem : quem cuidou em teus ultimos dias ? Gustaf, pobre coração excellente ! E o que fizeste para recompensa-lo ? O que direi então ?....Nada, nada, nada !

Agora, porém, eis o que podia responder : havia eu salvo da morte uma jovem fidalga e quando fui implorar-lhe a protecção, mandou-me elle arremessar do alto de todos os degráos de sua casa. Havia eu refrigerado com algumas gotas de agua a goela secca de um obscuro soldado e seu reconhecimento encheu de prazer os meus ultimos instantes, e graças a elle, Gustaf nunca soffrerá mizeria nem ficará desamparado.

Assim pensava, extranho a si, estendido em seu enxergão, o velho Sigurd, e quando seus olhos encontravam o lindo semblante de Gustaf, que interrogava anciosamente o seu, fazia-lhe eguaes com a cabeça e sorria-lhe com affabilidade, pois não fallava mais, pensava : elle via em si a mão da morte a desatar-lhe vagorosamente todos os laços que a prendiam á terra. Só o frio egoismo forma laços que a morte não desfaz senão com esforços.

Um mez depois, no momento em que o bello relogio dalecarliano fazia vibrar no sonoro tympano as dose pancadas da meia noute, o velho soldado chegava a seu termo ; para elle haviam desapparecido as trevas, soára a hora da partida, despedia-se sem dor nem odio, sem desejo de ficar mais tempo.

— Está morto ! disse Gustaf, suspirando dolorosamente, a sua mãe, quando o sombrio crepusculo do inverno, penetrando pela manhãa no canto habitado por Sigurd, veio allumiar-lhe o honrado semblante já frio e rigido. Está morto !.

— Deus lhe dê o eterno descanço ! respondeu a mãe. Venham cá, meus filhos, oremos recommendemos sua alma á clemencia do Senhor.

E todos tres pozeram-se de joelhos diante do morto, resando em voz baixa.

— Eu tambem, minha mãe, vou deixa-la daqui ha pouco ! disse Gustaf depois de uma pausa. Nós nos afoutamos todos, uns a pós outros, porém se Ludwig não se importou mais com Vmc. nem com o pobre velho amigo que está ali juro que não hei de esquecer-me nunca quer de um quer de outro !

— Vejam, vejam ! o morto está sorrindo ! exclamou Anna. Enganava-se, o morto permanecia frio e immovel, porém ficára impresso um sorriso em seus labios quando a alma voára, e ainda viam-no ahi.

— Entretanto, é terrivel, disse mais tarde a mãe estremecendo, ter em casa um cadaver ! Oh ! se a alma de Sigurd me apparecesse, penso que havia de morrer de medo.

— Não receie nada, observou Gustaf ; elle descança em paz e não despertará ; o que veria buscar neste mundo ?..

V — 1835.

Alguns annos depois, vieram instalar-se no quartinho outros locatorios : a viuva Borthman tinha morrido. Anna estava alugada como segunda criada para pensar meninos n'uma casa rica, e Ludwig Borthman, o gentil, o elegante caixa do rico negociante Pahlson, andava á carro, bebia a fartar e comia caldeirada de peixe na Porta Azul (celebre casa de pasto em Stockolno) com os amigos.

Entretanto, Anna ficava mais idosa e crescia, Ludwig não quiz que ella servisse para mais tempo, vestio-a decentemente e fê-la entrar n'um collegio.

Todos sabem o que se aprende nos collegios da moda, quaes são os profundos e solidos conhecimentos que lá se adquirem e a moral que se ensina ; mostraram, pois, a Anna como devia sentar-se, levantar-se, andar e dançar ; estudou geographia e historia de sorte que podia dizer que Dublin era capital de Portugal e Luiz XIV um celebre imperador de Roma ; além disso, ella aprendia o francez, lia correntemente o *Magasin des Enfants* e sorria com soffrivel ar quando alguem fallava em francez á sua vista ; sabia bordar e fazia para o senhor seu mano lindas almofadas de tapeçaria, traçava para os numerosos conhecidos bonitas memoria de cabellos, tinha um album e um quaderno de romances do formato mais novo e mais procurado.

VI

Ainda haviam decorrido alguns annos. Numa linda tarde, alguns jovens senhores estavam sentados a mesa no salão das damas em casa do limonadeiro do Bazar, junto á ponte do Norte em Stockolmo ; o *punch* acabava de ser servido.

— Senhores, disse alegremente um dos convivas, é do nosso dever beber á saude de nosso amigo Krafwelctrom ; hoje publicáram-se pela primeira vez seus banhos com Anna Borthman. Sejam felizes elles e seus descendentes até a consummação dos seculos !

E seus copos encontraram-se estrepitosamente.

— Obrigado, meus amigos, obrigado ! Menos ardor, minha sorte não promette ser tão favoravel, os tempos vão mal e minha noiva nada tem.

— Nada ? Essa é boa ! estaes gracejando ! A irmã de Borthman, daquelle que herdou tudo quanto Pahlson, de opulenta memoria, ajuntar a penosamente ! Oh ! infallivelmente has de receber um dote magnifico !

— O mesmo que nada, digo-vos eu : quatro centos ou quinhentos reichsthalers não são por certo grande cousa.

— Diabo, não ! E como fizeste semelhante negocio ? Vinte mil reichsthalers, ainda, ainda! Precisavas de immolar-te assim ?..

— Não, sem duvida ; porém, afinal de contas, o que está feito, está feito. Pensei ao principio, como os senhores, que o meu futuro cunhado fosse capaz de mostrar-se um pouco mais liberal ; porém acontece sempre o mesmo com aquelles que são enriquecidos por um capricho da fortuna. Meu cunhado não é máu homem, temos uma tal ou qual amisade, porém é excessivamente economico, e sua querida metade não contribue pouco para conserva-lo em tão propicias condições.

— Ella, essa é boa ! é uma forragaitas como o diabo em pessoa. Onde Borthman foi buscar o diabo daquella furia ?

— Ella tambem tem algumas boas qualidades, observou Krafwelstrom com um tom conciliador.

— Onde estão essas boas qualidades ? O exterior não as revela, e quanto ao moral, é peior ainda ; sustento o que disse, é uma arpia uma furia, e teu cunhado futuro não faz mal em apanhar outra caça, ainda que solte os cordões da bolça e vá ficando velho ! Assim, póde o teu futuro cunhado beber até fartar-se.

— Concedo, porém elle só bebe vinho generoso e seu Porto apenas acha egual em casa de Schlegel (1).

— Isso está visto : eis, irmão, muita felicidade é o que te desejo ; ao menos, vê não te esqueças de nós, quando houveres tomado as redeas do teu novo imperio.

— Não tenham receios ; adeus, adeus, meus bons amigos, è preciso que eu os deixe, estão a minha espera em casa dos Borthman : é hoje o banquete de esponsaes, é mister que eu desempenhe soffrivelmente o papel de noivo no rapto.

— Adeus, pois, irmão, boa esperança, muito animo ! gritaram-lhe ainda após elle.

—Palavra de honra, é divertido esse Krafwelstrom com o seu casamento ! ah ! ah ! ah ! simplorio que até não sabe ainda com que lenha ha de aquecer a casa ! disse um dos bons amigos.

— Quanto a mim.. disse outro. Mas porque não havemos de beber ainda um copo ? Rapaz ! rapaz ! quatro copos de punch com aguardente ! Quanto a mim, notem bem, galanteei outrora e sem muita ceremonia a dita noiva. Diabo ! Tira a gente suas vantagensinhas. Que dizem lá vocês outros ?

E parou afim de ir pavonear-se diante de um espelho.

— Em fim, caluda : a menina estava lisongeada, fez-se de mel e deitou fóra todas as suas iscas ! ah! ah! ah! porém o diabo do peixe não quiz pegar ! Eu bem sabia que no fim da linha não havia senão ridiculo e decepção, ainda que ella fosse irmãa do rico Pahlson Pflegesohn... E digam-me, á proposito não acham que a pequena fez bem em vir ao mundo na Aléa dos Gansos ? A Aléa dos Gansos ! ah! ah! ah! é de admirar ! Não sei na verdade se a Aléa dos Gansos é na cidade ou no inferno, mas na Aléa dos Gansos nasceu ella, eis o que é certo. Não é estupendo isso ?.......... Ora sus ! viva a Aléa dos Gansos !! E notem lá, continuou elle depois de haver esvasiado o copo, informei-me cuidadosamente de toda a familia então, queria eu ver se na linhagem não havia algum velho avarento de que podesse eu ser herdeiro ; porém com todos os diabos! apenas descobri uma genealogia de mendigos.

— Quanto a liberalidade do irmão, todos sabem o que ella vale, disse outro, limita-se presentemente a ceder a querida irmãa pelo menor preço possivel, e aquelle simplorio Krafrwelstrom vem-lhe felizmente a proposito.

— Basta de conversa, disse em fim outro interlocutor : vae-se fazendo tarde e leve-me o demo se conseguirmos ver outra cousa mais do que o ultimo acto de Freischutz. A afinal, eis o que faremos, subiremos á quarta ou á quinta ordem ; no domingo á noite lá encontra-se sempre com quem folgar.

VII—1846.

Era n'um quente dia de verão, o sol dardejava prumo sobre as longas filas de casas, e seus raios ardentes brilhavam nas vidraças e nos telhados ; um homem, trajando, como um habitante da Dalecarlia, jaqueta branca, chapéu de abas largas e um embrulho as costas, atravessava o arrabalde norte da cidade de Stockolmo. Parecia ter uns trinta annos ; seu semblante joven e alegre, não era, comtudo, formoso nem delicado ; os grandes olhos azues vagavam em torno delle, regosijando-se, ora á vista de objectos que pareciam avivar-lhe antigas recordações, ora admirando-se do que viam de novo ou de extraordinario.

Por muito tempo esteve o viajante de *Brunkebergsmarkte*, para admirar o palacio recentemente construido nessa praça. Essa casa, disse elle comsigo, não existia em minha ultima viagem, porém reconheço perfeitamente o lugar e meu irmão não deve morar longe d'aqui ; atravessou ainda algumas ruas e achou-se finalmente diante da casa que lhe haviam indicado como sendo a do irmão.

Um calefrio de dôr percorreu todo o corpo do bom Gustaf pois tal era elle, como o leitor já comprehendido, quando reconheceu na escada aquella em que o velho Sigurd estivéra outr'ora sentado, com a cabeça e o rosto ensanguentado, graças a tentativa que fizera para servir-lo. Estavam os degráos, como naquelle tempo, limpos e polidos como um espelho; nenhum delles conservava signal do sangue do velho, porém esse sangue havia cahido no coração do excellente rapasinho, e desse coração não era possivel limpa-lo.

Em quanto ahi estava absorto nessa recordação, uma rapariga maliciosa e agil como uma corça, desceu a escada e veio ter com elle ; Gustaf voltou a si e perguntou :

— O patrão está em casa ?

— Que patrão ? Vmc. quer fallar de Borthman, negociante por atacado ?

— Sim, elle está em casa ?

— Quer alguma cousa ?

— Queria fallar-lhe.

— Ah! suba então ao escriptorio, é a segunda porta, e desappareceu.

Gustaf seguio a indicação da camareira e entrou no escriptorio. Vio uma multidão de carteiras em linha, e diante de uma dellas um homem gordo, de nariz vermelho e armado de occulos, no que pensou achar uma remota semelhança com seu irmão Ludwig.

— O patrão Borthman ? perguntou elle.

— Sou eu, que quer? não compramos relogios, responderam-lhe quasi sem levantar os olhos.

— Pergunto eu se o patrão reconhece-me.

— O que é? Oh! o que quer Vmc. dizer...., respondeu o homem gordo approximando-se. Irra !........ penso, Deus me perdoe, que és tu Gustaf ! ah! como estás? Vem cá, vamos entrar aqui, appressou-se elle em dizer, e abrio a porta de um quarto visinho.

— Irra ! o que estás fazendo em Stockolmo ? viestes vender relogios? principiou o negociante por atacado ; esse commercio não progride aqui ; quem compra essas machinas proprias quando muito para camponezes ? Ou então vejamos, queres alguma cousa de mim ?....

Por alguns instantes olhou Gustaf attenta e silenciosamente para o irmão, havia ao mesmo tempo affeição e piedade em seu olhar.

— Sim, disse elle finalmente, eu queria ver-te e saber se és feliz.

— Ah! de veras? oh! sim, aqui vae tudo ás mil maravilhas ; tenho lá em cima aposentos magnificos, o que é terrivelmente despendioso, é verdade, porém minha mulher assim o quer ; ao depois, frequentamos muita gente, gente escolhida, damos hoje mesmo um grande jantar ; ao qual assistirão os meus amigos mais intimos, o presidente K., o conselheiro M., o general de P., o commandante K., ao depois ainda uma porção de majores e assenores, amigos da casa que veem aqui a toda a hora, como verdadeiros filhos.

— Pelo que vejo, caro Ludwig, tu és rico e feliz, disse Gustaf.

Rico e feliz sem duvida, posso queixar-me ! Graças a Deus, a força de cuidados e de zelo, dispuz com tal arte os meus poucos fundos que agora não preciso de ninguem e posso, como dizem, voar com as minhas proprias azas.

— E tu és casado tambem, eu não conheço tua mulher....

— Minha mulher.... Oh! sim.... Hoje, vês tu, ella está tão occupada, tão atarefada, volta outra vez e então por certo verás minha mulher.

— Tens filhos ?

— Sim, uma menina, mas a pequena teve pouca saude, tem o talhe um tanto corcovado ; o cirurgião L., meu amigo, assegura que é um pequeno defeito que desapparecerá com a edade ; vês, são as mulheres a causa disso.... E tu estás casado tambem ?

— Sim, por certo ! e tenho uma mocinha esperta e viva, e uma mesma robusta como uma ursasinha, de faces rosadas e tez bronzeada se sol que é um gosto vêr ! Mas, dizias tu, que era por culpa das mulheres que tua filha é defeituosa ?......

— Sim, sim, e é principalmente culpa de minha mulher que quiz que ella trouxesse espartilho ainda muito criança. A pequena devia ter o corpo bem feito !.... E afinal de contas, minha mulher não tinha culpa ; a pequena promettia ter um corpo cheio e pouco elegante, entretanto....

(Continuar-se-ha.)

(1) Schlegel, negociante de vinho em Stockolmo.

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

I

Havia decorrido quasi um mez depois que miss Mary formára o projecto de ir ao rancho da Ventana, e já tinha ella pensado cem e até mil vezes na sua primeira entrevista com Antonia. Traçára de antemão o procedimento que devia ter, pesára e calculára as palavras, estudára os gestos e posições, n'uma palavra regulára os seus mais pequenos movimentos ! Nada quiz absolutamente confiar do acaso.

Antonia arrancada de subito aos seus pensamentos e solidão, não tendo sido prevenida da visita que ia receber, achava-se ao contrario completamente desarmada. Toda a vantagem estava pois do lado da Americana : entretanto succedeu o que não era de esperar.

Fascinada, sorprendida e dominada pelo olhar limpido e tranquillo, e radiosa belleza da filha da Virgem, miss Mary sentio abater-se-lhe a coragem e a presença de espirito, e desapparecer-lhe a audacia : corou e balbuciou algumas palavras pouco intelligiveis.

A Americana no seu programma tão minuciosamente elaborado não levára em conta a soberana e sympathica belleza da sua rival. Contava sem duvida encontrar nella alguma delicadeza de traços e de formas, um certo perfume de mocidade ; mas nunca lhe viera ao pensamento uma perfeição tão completa. A filha do excellente master Sharp era dotada de um espirito muito positivo para que fosse creador !

O embaraço de Antonia não era menor, posto que menos visivel e por uma razão muito differente. Pela primeira vez na sua vida a joven proprietaria da Ventana sentia seus labios recusarem-lhe palavras benevolentes e hospitaleiras.

Grandjean poz termo a essa scena desagradavel.

— Senhorita. disse elle, estou em jejum desde hontem a tarde, e sinto-me com um appetite desesperado. Supponho que ainda não jantastes ; no caso porem de que esteja enganado, haveis de ter alguma cousa para offerecer-nos. A proposito, como passaes de saude ?

— Espero por André para pôr-me á meza ; mas se tendes muita fome , Grandjean, posso mandar servir-vos de alguma cousa immediatamente.

— Prefiro esperar, senhorita : alem de que a demora poderá dar lugar á cozinheira a accrescentar mais dous ou tres pratos ao jantar. Então tendes passado bem de saude depois da ultima vez que aqui estive ?

— Bem, obrigada. E vós de onde vindes, Grandjean ?

— De S. Francisco.

— De S. Francisco ! repetio Antonia vivamente. Neste caso podeis dar-me noticias do meu amigo Joaquim Dick ?

Esta pergunta pareceu embaraçar o Canadiano.

— Devo responder-lhe, miss Mary ? disse elle dirigindo-se á Americana em inglez.

— Respondei : o que tem isso ?

— Ora essa ! E' que eu pouco me sei haver com as astucias femininas ! Receiava dar a entender a esta menina os vossos amores usando de alguma palavra indiscreta.

Emquanto Grandjean trocava com a Americana estas fallas, Antonia o observava com uma attenção que não tinha tido até então ; dir-se-hia que era aquella a primeira vez que o via, e pois procurava formar um juizo a seu respeito. O resultado desse exame causou uma expressão de tristeza no olhar da linda hospedeira da Ventana.

— Senhorita, disse afinal o Canadiano, não só encontrei-me com o Sr. Joaquim Dick, como estive ao seu serviço por bastante tempo : mas elle não me fallou uma só vez a vosse respeito !....

O gigante olhou para a Americana com o ar de quem estava perfeitamente satisfeito de si mesmo ; e na verdade que o estava, e até muito admirado pela facilidade com que sustentava um dialogo com uma mulher.

— Tendes de demorar-vos muito tempo no rancho ? perguntou Antonia depois de ter hesitado.

— Ignoro : a minha demora aqui depende do modo porque correrem os acontecimentos....

— Que acontecimentos, Grandjean ?

Esta interrogação produzio no Canadiano visivel embaraço : mas tornando logo ao seu modo indifferente, disse :

— Perguntaes-me, senhorita, que acontecimentos ? Por minha fé ! Sei tanto como vós ! decididamente nada comprehendo.... O caso é que tenho uma patroa que me paga generosamente ; e eu a obedeço sem embaraçar-me com os seus negocios.

— Quem é a vossa patroa ?

— *Caramba* ! E' a senhorita Maria, que aqui vedes ! Então, julgaveis que eu havia de vir acompanhando uma mulher gratuitamente ?

Miss Mary vio-se obrigada a tomar parte na conversação ; alem disto julgava que o Canadiano tinha já fallado de mais.

— Dona Antonia (se me não engano é este o vosso nome) a recepção que me fazeis mostra o enfado que vos causa a minha presença no rancho. Ficai certa de que farei quanto em mim esteja para retirar-me o mais cedo possivel ; espero entretanto que me concedais, e ao meu criado, um abrigo sob o vosso tecto até amanhãa somente : se eu tivesse um meio qualquer de passar sem a vossa hospitalidade, recorreria a elle. ainda á custa das maiores fadigas.

Esta phrase que não obstante ser pronunciada em hespanhol, conservava um certo sotaque essencialmente americano, não causou a Antonia nem sorpreza nem despeito.

— Senhora, respondeu ella, não mereço esta censura ! Supplico-vos do fundo da alma que considereis esta casa como vossa. A hospitalidade é para mim um dever sagrado.

— Um dever sagrado, concordo : mas um dever que neste momento torna-se muito penoso para vós....

— Porque dizeis isto, Senhora ?

— Porque a sympathia é um sentimento que não se força, e eu duvido tê-la merecido da vossa parte !

Antonia abaixou a cabeça e não respondeu. Um sorriso de feroz satisfação franzio os labios da Americana. O silencio expressivo da sua rival desembaraçava-a do fardo da hypocrisia : agora podia começar a luta corajosamente ! Essa perspectiva, com quanto transtornasse todos os seus planos, todavia harmonisava-se muito com o ardor da sua paixão, e satisfazia singularmente ao seu odio ! Não tinha mais precisão de captar a amisade de Antonia pela penosa affectação de uma falsa ternura, como havia antes resolvido : podia desde logo combater com a fronte descoberta.

Grandjean receiando ver prolongar-se o dialogo entre as duas moças, e retardar assim a hora do jantar, apressou-se a mudar o assumpto da conversação.

— Receio, miss Mary, disse elle, que o vosso cavallo tenha sido ferido por algum espinho : parece-me que vinha manco. Quereis que o vá examinar mais de perto ?

A' um signal affirmativo da Americana, Grandjean retirou-se : miss Mary dispunha-se a segui-lo, quando Antonia conteve-a com um gesto quasi supplicante.

— Senhora, disse ella com uma voz cuja accentuação harmoniosa denotava uma commoção apenas contida, desculpae-me se a meu pezar causei-vos ainda ha pouco alguma offensa.... Acreditae que não tive tal intenção !

— A vossa desculpa, senhorita, é extemporanea, respondeu friamente a Americana. Se uma de nós duas foi offendida, certamente não fui eu, porém vós....

— Ha no modo por que fallaes uma especie de colera que destrue a benevolencia da vossa resposta, Senhora, replicou Antonia. A minha justificação na vossa bocca parece antes uma nova accusação. Bem vejo que vos desgostei cruelmente : peço-vos pois que me escuteis, porque eu não quereria por nada deste mundo despertar um sentimento máo em vosso coração e nem deixar-vos a convicção de que procurei de proposito desagradar-vos.

Antonia fez uma pequena pausa : depois continuou com um tom que, apezar de uma apparencia de graciosa timidez e embaraço, demonstrava todavia real e destemida franqueza :

— Senhora, não poderia supportar o pensamento de que a minha ignorancia dos usos do mundo chegasse a expor-vos a fadigas e privações inuteis, vendo-vos por um descuido meu, culpado e louco, affastada e quasi repellida do rancho ! Sou muito ignorante, senhora, é verdade, nem mesmo sei dissimular as minhas impressões: porém ao menos nunca a mentira manchou os meus labios !.... Repito-vos com toda a sinceridade que affligir-me-hia bastante, se deixasseis esta casa ; offendida pela frieza involuntaria do acolhimento, que voz fiz.

As explicações da moça, longe de diminuir a arrogancia da Americana, serviram para augmenta-la ainda mais: olhou fixamente para a sua rival e conservou-se pelo espaço de alguns segundos sem responder.

— Odiaes-me bastante, não é assim? disse ella a final.

A' estas palavras da Americana operou-se em Antonia uma methamorphose tão completa quanto repentina : altiva contracção arredondou o arco perfeito das suas sobrancelhas ; o seu olhar supplicante tomou uma expressão de sublime audacia, que mais fez crescer-lhe o brilho, e sobre a sua bocca deslisou-se um sorriso de instinctivo desprezo.

— Não, senhora, eu não vos odio ! respondeu ella : porém sinto-me opprimida e incommodada na vossa presença : porque parece-me que máos e terriveis pensamentos occupam e torturam a vossa alma.... e, deixae-me tambem confessar, supponho que nutris designios nefandos contra o meu repouso e contra a minha felicidade !

Havia na voz de Antonia uma firmeza tão cheia de simplicidade que, ainda quando não podesse attenuar o alcance da sua resposta, todavia affastava-lhe qualquer idéa brutal e aggressiva : era não uma accusação, mas sim um queixume.

Não se póde descrever a surpresa que taes palavras causaram á Americana : incapaz de presentir ou de fazer uma idéa da delicada e maravilhosa organisação da sua rival, o seu espirito suspeitou logo que alli havia alguma traição ; pensou que Antonia sabia já o motivo da sua viagem ao rancho, e tratou de conhecer por que fatal casualidade fora ella instruida.

— Eu, vossa inimiga ! E porque razão ? E' esta a primeira vez que vos vejo, e talvez que uma separação eterna termine amanhãa a nossa reunião momentanea ! Em que pois póde a vossa existencia influir nos meus dias ? Vejamos ; tende a bondade de explicar mais claramente as vossas accusações....

— Não está no meu poder fazê-lo, senhora.

— Ah ! então é um segredo ! Estaes bem certa de que não pretenderam zombar da vossa simplicidade? Sois seguramente o objecto de uma ridicula mystificação, e victima da vossa ignorancia. Nada póde justificar de outra sorte o atrevimento da linguagem, de que usastes !

— Sou ignorante, fui a primeira a confessar, senhora ; e por isso busco todas as occasiões de me instruir. Na falta de mestres que me ensinem os mysterios da sciencia, estudo os segredos da natureza. Ora, estou convencida por mil exemplos quotidianos e irrecusaveis de que Deus, por sua bondade infinita e illimitado poder, proveu cada ente vivo de um meio de defeza. O mais pequeno insecto é dotado de um instincto que o adverte da approximação do perigo. E porque razão o Autor de todas as cousas havia de recusar á raça humana aquillo que concedeu aos menores atomos animados da creação ? Aos espiritos credulos e innocentes, aos corações sem desconfiança e sem astucias, elle deu o dom do presentimento ! Quanto a mim, senhora, tenho fé e confiança inteira nos beneficos e mysteriosos avisos que o céu me envia : até o presente elles nunca me illudiram, nunca falharam !

As idéas desenvolvidas por Antonia estavam tão longe do centro para que gritavam os pensamentos habituaes da Americana, que a admiração desta ultima chegou á estupefação : julgava-se o ludibrio de um sonho !

Um outro motivo concorria tambem para augmentar-lhe a perturbação : a differença completa que existia entre a joven tão notavelmente bella, que tinha diante dos olhos, e a camponeza um pouco graciosa e um tanto insignificante, que ella creára na sua imaginação, e suppozera encontrar no rancho. Miss Mary, pensando antecipadamente n'uma rival muito facil de ser vencida e eclypsada, tinha feito, posto que Americana, um calculo bastante errado !

Uma velha creada mexicana, vindo muito a proposito annunciar que o jantar estava na mesa, evitou a miss Mary o embaraço de uma resposta que ella em vão cogitava desde que sua rival cessára de fallar.

Quando as duas moças penetraram na sala do jantar encontraram Grandjean já accommodado, e occupado a devorar um pedaço enorme de carneiro. O Canadiano sabia quanto é precioso o tempo para não esperdiça-lo !

Alguns instantes depois apresentou-se tambem o illustre Panocha ; e é bom sempre dizer que a sua apparição produzio em todos os convivas verdadeira sensação.

Miss Mary apezar das suas crueis preoccupações, Grandjean apezar do seu appetite devorador, e Antonia apezar de acostumada aos galantes e luxuosos trajos do Mexicano, não poderam conter um movimento de sorpresa.... e até mesmo de satisfação !

E' preciso confessar que os trajos do *hidalgo* D. André Morisco y Malinche etc., etc., mereciam bem as honras da attenção geral ; era o bom gosto no ultimo apuro da arte ! D. André vestia uma jaqueta curta e apertada de seda côr de cereja, toda cheia de bordados de prata : o corte excepcional, e o panno já estragado dessa jaqueta demonstravam a sua origem theatral e longos serviços que prestára ; era fóra de duvida que esse esplendido costume devera ter já brilhado muitas vezes, ao clarão dos lustres, sobre o costado de algum Figaro. Por que serie de singulares eventualidades viera esse despojo artistico parar nas plagas longinquas do Oceano Pacifico ? E' o que o mesmo Panocha não sabia dizer ! Elle o vira em Guayamas n'uma pequena venda de comestiveis, e apressára-se logo em fazer tão bella compra.

Contra o uso dos habitantes das costas mexicanas do sul D. André vestia nessa tarde uma especie de colete, mas colete de marquez de antigo regimen, todo cheio de palhetas de prata, e ornado de botões de metal !.... Esse colete, que Panocha mandára ajustar ao seu talhe, era de um effeito magnifico : da mesma forma que a jaqueta de Figaro devera ter já provocado em outro tempo a admiração de mais de uma platéa provinciana. A pessoa que vendera esses ricos trajos ao Mexicano lhe havia jurado que provinham elles do guarda-roupa de certo principe de sangue de uma das mais poderosas monarchias da Europa ; e que os houvera do contra-mestre de uma baleieira.

Uma *calzonera* de veludo côr de rosa desmaiado completava o ridiculo vestuario do *hidalgo*. Longa fileira de botões de cobre redondos, presos á hastes do mesmo metal, se balanceava de cada lado da *calzonera* desde o quadril até abaixo no pé : o ruido produzido por essa especie de guizos acompanhava harmoniosamente o passo ao mesmo tempo cadencioso e cheio de dignidade do mordomo da Ventana : parecia umas poucas de cobras cascaveis rojando-se por entre as folhas seccas de uma floresta !

Antonia conhecia muito bem a susceptibilidade do seu mordomo para tratar de interroga-lo sobre a extravagancia desses trajos inesperados : sabia que para o pobre Panocha era uma grande felicidade suppôr que todos acreditavam possuir elle um rico guarda-roupa. Fingia portanto não prestar attenção para o novo vestuario.

O Mexicano apenas entrou na sala de jantar lançou um olhar disfarçado sobre os pratos que cobriam a mesa, e tomando uma cadeira foi sentar-se familiarmente no lado de miss Mary. Os requebros cheios de graça de D. André não foram apreciados pela Americana como deveram ser : ao contrario ella olhou-o com desdem, e dirigindo-se a Antonia, disse :

— A hospitalidade que me concedeis, senhorita, não vos dá o direito de comprometter a minha dignidade. Estou disposta a satisfazer-vos com uma remuneração razoavel o incommodo e a despeza, que vos custar a minha presença no rancho ; espero, pois, que me deixem toda a liberdade. Ordenae que me sirvam o jantar no quarto onde tenho de passar a noite : não devo ficar mais tempo a esta mesa !

A indignação e vehemencia da linguagem da Americana sorprehenderam vivamente a Antonia.

— A palavra remuneração não se póde coadunar com a palavra hospitalidade, respondeu ella. Repito-vos pela terceira vez, senhora, que estaes aqui em vossa casa, e que os criados do rancho estão a vossa disposição. Desejaes retirar-vos para o vosso quarto ? pois bem ; ides ser obedecida. Permitti-me, porém, acrescentar que não posso saber em que tenho eu tentado contra a vossa dignidade !

A Americana designou com gesto altivo o *hidalgo* D. André Morisco ; depois com a voz que denotava soberano desprezo assim disse :

— Este homem que acaba de sentar-se a meu lado tão sem ceremonia não é um dansarino de corda ?

— Não, senhora, este homem é o mordomo do rancho da Ventana : um amigo dedicado e fiel !

— Desculpae-me : foram os seus trajos grotescos que assim me illudiram.

E' impossivel descrever-se a impressão repentina e terrivel produzida em Panocha pelo desprezo da Americana : agitou-se na cadeira como se no peito tivesse recebido uma furiosa descarga ; indisivel expressão de ferocidade contrahie hediondamente o seu rosto chato e amarellado ; dir-se-hia a cabeça de uma serpente assanhada em quem pisasse o pé imprudente do viandante ! Quiz responder : mas a sua voz abafada pela colera produzio apenas um sibilo agudo, que ainda mais concorreu para completar a sua semelhança com o reptil.

Se miss Mary tivesse reparado naquelle momento para o olhar de odio implacavel, que lhe lançou Panocha, ter-se-hia espantado sériamente : esse olhar encerrava um juramento de vingança, uma promessa de morte !

O incidente, a que nos referimos, não teve outra circumstancia desagradavel, e o jantar finalisou-se em completo silencio. As duas moças se levantaram da mesa sem terem quasi tocado na comida ; em compensação Grandjean sosinho consumira uma quantidade tal de iguarias, que teria bastado para satisfazer a 4 gastronomos de patente. O Canadiano sempre que tinha occasião vingava-se plenamente das abstinencias porque passava no deserto. O acto de sua patroa levantar-se da mesa não o decidio a fazer outro tanto : restava-lhe ainda uma garrafa de moscatel a esvasiar.

— Senhora, disse Antonia cortejando á Americana, como é possivel que não nos vejamos amanhãa antes da vossa partida, aceitae os meus votos pela feliz continuação da vossa viagem.

— Agradeço-vos esse cuidado, senhorita ; mas é elle desnecessario ! Já não parto amanhãa.

— Ah !

— E sabeis porque fico ?

— Não, senhora.

— E' porque cheguei ao termo da minha viagem.

— Neste caso é o rancho da Ventana o termo da vossa viagem ?

— Sim, senhorita : foi unicamente com a intenção de ver-vos que deixei meu pae, e atravessei os mares ! A minha declaração um pouco tardia vos causa espanto ? Quereis saber sem duvida......

Antonia não deixou a Americana acabar a sua phrase ; atalhou-a logo dizendo :

— Enganaes-vos, senhora, a vossa declaração não me sorprehende. Já vos disse que tenho uma confiança illimitada nos presentimentos. Quando batestes á porta do meu rancho, a vossa chegada não ainda me tinha sido annunciada, e eu já vos esperava !

Miss Mary quiz responder ; a reflexão, porém, conteve-lhe a resposta nos labios.

— Até amanhãa, senhorita ! disse ella retirando-se.

— Até amanhãa, senhora ! repetio Antonia tristemente.

(Continuar-se-ha).

(*) Vide *Diario* n. 142.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA—1861.